



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº 3046/2026

Aos quinze dias do mês de julho de dois mil e vinte seis, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, de forma híbrida, através da plataforma virtual Zoom, e na sede da SMAMUS, sob a presidência de **GERMANO BREMM**, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS, e na presença dos:

CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS:

Andréia Teixeira Camisa (1ª Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Ivan José da Silva (Titular), **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Sônia Castro (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Patrícia da Silva Tschoepke (Titular) e Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS**; Fernanda Brito da Silveira (Titular), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDet**; Débora Carla Postingher (Titular), **Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI**; Carlos Fernando Simões Filho (1º Suplente), **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**; e Eber Pires Marzulo (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**.

CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS:

Jussara Kalil Pires (Titular) e Marcos Henrique Hahn Calvete (1º Suplente), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Fernando Campos Costa (Titular), **Amigos da Terra**; Ricardo Vellinho Ruschel (Titular), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**; Antônio Carlos Zago (Titular), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; Maurício Fernandes (Titular), **OAB/RS**; Paulo Bins Ely (Titular), **CRECI**; Ana Cláudia Narvaez Bestetti (Titular), **Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre – CDL-POA**; Nelson Kalil Mousalle (1º Suplente), **SERGS**; e Jorge Larre Lopes (Titular), **STICC**.

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1;**
Vanessa Silva Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2;** Jackson
Roberto Santa Helena de Castro (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP.**
3; Paulo Eduardo Francisco Gadea (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Quatro –**
RGP. 4; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Seis –**
RGP. 6; Lirian Karine S. Nachtigall (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Sete –**
RGP. 7; Eldir José Gazzola Antonini (2ª Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito**
– RGP. 8; e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), **HOCDDA - Temática de Habitação,**
Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental.

SECRETARIA EXECUTIVA:

Gabriela Brasil, **Secretaria Executiva da SMAMUS;** e Patrícia Costa, **Taquígrafa/Tachys**
Graphen.

PAUTA:

1. Abertura e Comunicações;

2. Apresentação DMAE - Sistema de Proteção Contra Cheias: diagnóstico, obras
concluídas e ações em andamento;

3. Atas: Ata nº 3043, sessão do dia 17/06/2026;

4. Ordem do dia.

Após a conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos trabalhos, às 18h07min.

1. ABERTURA

Germano Bremm (Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente,
Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS): São 18h07min. Boa noite a todos. Temos
quórum, declaro, então, oficialmente aberta a nossa reunião ordinária do Conselho Municipal
de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Desejo uma excelente noite de trabalho a todos. Vou
fazer rapidamente aqui a chamada dos presentes. Quem não tiver, por favor, faça o registro no
chat para a gente consignar em ata. Temos presentes: [Relação dos presentes na inicial].
Temos inscritos para o período de comunicação, favor faça o registro. E eu vou pedir, se não
houver oposição, como nós temos hoje convidado externo, o nosso Diretor-Presidente do
DMAE, Vicente Perrone, se a gente conseguisse antecipar a apresentação, porque ele tem
compromisso na sequência e gentilmente aceitou o nosso convite. Então, que a gente assista à
apresentação, palestra, e depois possa tirar as dúvidas e ao final a gente fazer a comunicação

para, enfim, debater os nossos temas e a gente não postergar de certa forma, certamente teremos alguns inscritos. Já vi aqui Conselheiro Maurício solicitou, Conselheiro Zago, Conselheiro Felisberto, Conselheiro Jackson também tem inscrição da comunicação. Pode ser assim, conselheiros? Temos objeção, eventual a gente fazer já essa inversão para ouvirmos a apresentação de início e depois a comunicação? Que aí a gente consegue liberar e as nossas pautas internas ficam aqui a cargo interno e não precisamos ter necessariamente a presença lá do Diretor-Presidente do DMAE. Perfeito, então, em não havendo objeção, a gente de imediato já aprova essa inversão de pauta para podermos, na medida do possível, ter um melhor aproveitamento lá do Diretor-Presidente do DMAE. Fique à vontade, seja bem-vindo, obrigado por aceitar o convite aí, por sugestão dos conselheiros, de uma atualização sobre as obras, evolução, sistema de proteção contra cheias, esses investimentos que estão acontecendo na cidade, fique à vontade, a palavra é sua.

2. APRESENTAÇÃO DMAE - SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA CHEIAS: DIAGNÓSTICO, OBRAS CONCLUÍDAS E AÇÕES EM ANDAMENTO;

Vicente Perrone (Diretor-Presidente), Departamento Municipal de Água e Esgotos – DMAE: Obrigado, Germano. Conheço alguns dos conselheiros, então, um super prazer estar aqui. Alguns, inclusive, são conselheiros do próprio DMAE, então, um prazer estar aqui mais uma vez atualizando para alguns e pela primeira vez atualizando para outros. Lembrando que a gente tem aí um sistema de proteção de cheias que começa lá no Sarandi e passa pelo centro histórico, vai indo até a zona sul, início da zona sul como a gente chama, no Cristal, perto do Veleiros do Sul, e depois temos a zona sul aqui, uma área que não é contemplada que a gente tá em vias de viabilizar um projeto, um anteprojeto de proteção para o Guarujá e Serraria. Temos contrato com a Magna Consult do Professor Tucci para ver a viabilidade técnica de cotas e tudo mais para toda a zona sul, incluindo Lami, Belém Novo, a própria Serraria e assim por diante. Desde aqui da Tristeza, alguns bairros é mais complexo, mas outros a gente já tá em vias de ter um anteprojeto. Também estamos fazendo todas as curvas IDF ali dos pôlderes da zona sul, então, muito provavelmente a gente tenha aí nos próximos anos a viabilidade, anteprojeto, curva IDF, estudos para planejamento de drenagem da zona sul, então, isso é um capítulo aqui também. E temos um capítulo específico de um plano de contingência para um possível, agora já concretizado, El Niño, mas um possível impacto do El Niño na cidade de Porto Alegre. Então, queremos aqui transmitir um senso de maior



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

93 confiança em tudo que estamos fazendo no DMAE, com parceria com a Secretaria de Obras, a
94 PGM, o próprio gabinete do Prefeito, a comunicação social, então, são vários órgãos
95 envolvidos, a própria SMAMUS, o Arthur tem um papel importantíssimo na articulação e na
96 construção de uma Porto Alegre mais segura. Então, hoje apresentei esse material no Comitê
97 de Desenvolvimento Econômico, algumas entidades também. Tenho alguns convites,
98 inclusive vejo o Nelson Moussalle aqui, devo ir na SERGS semana que vem, semana que vem
99 tem a Climate Week, não sei quem sabe desse evento, mas seria importante se inteirar. Acho
100 que Porto Alegre recebe esses eventos e começa a debater a questão do clima de uma forma
101 muito mais madura, muito mais integrada com a vida cotidiana da cidade, então, acho que a
102 partir de estudo a gente consegue melhorar a vida a partir de uma convivência com eventos
103 um pouco mais extremos, e eu acho que a gente tá a cada dia mais preparado. Eu sempre digo,
104 essa apresentação ela é atualizada quase que todos os dias porque a gente tem aí até o final de
105 agosto uma série de obras que a gente vai entregar, com certeza absoluta, praticamente todas
106 já contratadas. Acabei de assinar mais alguns despachos aqui no DMAE para a gente ter até o
107 final de agosto a cidade muito mais preparada e muito possivelmente sem grandes
108 vulnerabilidades do ponto de vista de proteção de cheias e a gente conseguir devolver, como
109 eu sempre digo, a confiança e a tranquilidade para quem mora, quem transita e quem investe
110 em Porto Alegre. Então, o conselho do plano para mim é uma tarefa muito importante, muito
111 valiosa apresentar aqui todas essas melhorias e identificações que a gente vem fazendo no
112 sistema de proteção. Eu vi que o Felisberto perguntou se pode compartilhar esse material,
113 com certeza absoluta, Felisberto, já passei para a Gabriela, então, fica à disposição, esses
114 materiais todos são públicos e a gente faz questão, inclusive, de compartilhar. Ele é de fácil
115 transmissão via WhatsApp, via e-mail, num formato de PDF para ficarem todos atualizados.
116 Então, a gente tem aí na proteção de cheias e drenagem urbana um CAPEX estimado em 2,3
117 bilhões de reais. Todos esses recursos estão contratados ou disponíveis ao DMAE. São 14
118 fontes diferentes de financiamento. A gente tem Banco Mundial, a gente tem FINEP, a gente
119 tem FUNRIGS, a gente tem PAC, a gente tem FGTS. Então, são várias formas de
120 financiamento. Tem recurso próprio, tem recurso da Caixa Econômica, do Banco do Brasil,
121 então, tem dinheiro do OGU, que é o Orçamento Geral da União. Tem de fato, cada uma
122 dessas fontes tem algumas exigências, inclusive algumas exigem um tempo de chuva de
123 retorno diferente de outras. Então, tem uma complexidade em termos de projeto bastante

importante. Umas pedem, por exemplo, uns quesitos de ESG mais complexos que outras. O banco alemão, por exemplo, KfW, pede requisitos bastante complexos do ponto de vista ambiental, socioambiental, para onde vão as famílias, qual o trabalho técnico-social realizado. Outros pedem menos, uns pedem mais proteção de tempo de recorrência de chuva para drenagem, então, é um trabalho bastante complexo com o time de projetos especiais aqui do DMAE e a gente pretende lançar praticamente todos esses valores até o primeiro trimestre do ano que vem. Todos já estão ou em processo de planos de concepção ou estão em anteprojeto ou já em projeto executivo. Então, a gente pretende lançar todas estas licitações até o primeiro tri do ano que vem, umas sendo lançadas em julho agora, outras em agosto, outras em setembro e outubro, outras em dezembro, outras em janeiro e no máximo em março do ano que vem a gente tem todas essas licitações na rua, seja diretas com projeto executivo ou seja com projetos executivos e obras integradas, as famosas contratações integradas. Então, esse é o pipeline de investimento que a gente tem apenas em drenagem e proteção de cheias. Lembrando que a gente ainda tem algumas dezenas de milhões em esgotamento sanitário e temos outras centenas de milhões em projetos de água, totalizando mais ou menos 3,5 bilhões de reais em investimentos contratados e, como eu disse antes, todos já em projetos, nenhum parado por alguma objeção de Tribunal de Contas, de Ministério Público ou de ações judiciais, então, importante dizer que todos esses projetos estão em andamento, nenhum parado, e todos sendo monitorados praticamente todos os dias. Tem, as principais obras que a gente vem fazendo nos últimos 24, 28 meses desde a enchente de 2024, lembrando que a primeira, um dos primeiros contratos que o DMAE fez foi com a Magna de vários produtos, um deles, como eu comentei antes, é o programa para a zona sul, outro era de identificação do atual sistema de proteção, as suas fragilidades, suas vulnerabilidades e um plano de ação de execução dessas vulnerabilidades, de ataque a essas vulnerabilidades e, a partir disso, a identificação e a conclusão de obras para que se tenha uma cidade mais protegida, e a partir desse estudo foram identificados em torno de 83 pontos entre críticos e de atenção. A Magna separou em críticos, pontos que com certeza entrou volume significativo de água na cidade, e pontos de atenção onde muito provavelmente entrou volumes significativos na cidade. E a partir desses 83 pontos, o time do DMAE foi à rua, conversou internamente várias vezes com pessoas que estavam aqui, que estavam em outras secretarias, que estavam em outros ambientes, seja do governo do estado junto com a CEEE-GT, seja do governo federal, por

155 exemplo, com a ANTT e DNIT, vários técnicos estavam em Porto Alegre na época da
156 enchente, a partir da enchente, e se foi identificando vários pontos e se chegou a uma tabela
157 de mais ou menos 126 pontos de vulnerabilidade no sistema e a gente começou a atacar um a
158 um fazendo obras, contratações, recuperação de sistemas e identificação e assim por diante. E
159 hoje a gente chega a um número bastante importante, como a gente bota ali, mais de 100
160 pontos, então, tinha 28 pontos de fragilidades em diques, 14 tamponamentos de condutos
161 forçados, 5 estações de bombeamento de águas pluviais, duas estações de bombeamento de
162 água bruta, duas estações, tem por exemplo, a EBAB Moinhos de Vento e São João é no
163 mesmo site, no mesmo local, então, considerada um site só, também a Menino Deus
164 considerada outro, então são essas duas, a gente chama de outras estruturas, por exemplo,
165 alguma EBE, alguma estrutura de bombeamento de esgoto, também redes de drenagem com
166 alguma interligação no sistema de proteção, lembrando que o Dilúvio é um dique de proteção
167 de cheias desde a foz do Guaíba até a Lucas de Oliveira, então, vários bairros ali que fazem
168 margem com o Dilúvio, Centro Histórico, Azenha, Praia de Belas, Menino Deus, Santana,
169 todos esses bairros são anteriores ao sistema de proteção de cheias, eles foram constituídos
170 antes, lembrando que Porto Alegre tem 254 anos, então, estes bairros, eles nasceram antes do
171 sistema de proteção, então, ali existem muitas redes de drenagem que são anteriores ao
172 sistema de proteção. Como até 2024 o sistema não tinha sido testado em sua plenitude, muitas
173 dessas redes são desconhecidas ao DMAE, são não cadastradas, às vezes conhecidas por
174 algum técnico mas não cadastradas nos sistemas do DMAE, ou às vezes são irregulares,
175 algumas captações de água diretamente do Guaíba ou do Gravataí, acontece isso, algumas
176 empresas utilizavam no passado não muito recente redes diretamente às suas empresas
177 passando por baixo do sistema de proteção, então, com cotas bastante elevadas mas abaixo da
178 cota do sistema de proteção, então, tudo isso demorou e é uma identificação constante dentro
179 do sistema, principalmente de drenagem e de captação de água, corriqueiras. Hoje mesmo
180 estamos fazendo uma intervenção muito robusta na Avenida Ipiranga, de acesso a redes de
181 drenagem com instalação de comportas e válvulas flap entre a ciclovia e o Dilúvio, entre o
182 arroio e o Ipiranga, perdão, e ali instalação de válvulas e bombas móveis para quê? Para que
183 essa numa possível cheia, o rio não suba, não passe o sistema de proteção da Avenida
184 Ipiranga e não atinja os bairros, então, é um processo de identificação constante de novas
185 redes. Inclusive, depois eu mostro fotos de mergulhadores na Avenida Praia de Belas embaixo

de uma das pontes ali próximo ao shopping Praia de Belas que a gente instalou válvulas flap bastante robustas naquela região. Então, a gente identificou, muitos deles já estão corrigidos, tem prioridades, são os pontos vermelhos, que depois vão ver o fim disso em agosto de 2026, algumas já concluídas e algumas em fase final de intervenção. Então, entrando propriamente dito, a gente tem o sistema de comportas que começa lá no Cais Embarcadero, ao lado da Usina do Gasômetro e vai até a comporta 14, na ponte móvel do Guaíba, então, eram 14 comportas, hoje são 6 comportas, 8 foram fechadas completamente, as outras seis, quatro, a 1, a 2, a 4 e a 6 no Muro da Mauá, completamente revisadas, foram retiradas, instaladas novamente com trilhos novos, roldanas novas, todos os pontos de solda revisados, tanto pela empresa terceirizada como com uma terceirizada nossa de inspeção de soldas mais os técnicos do DMAE. Então, foram reinstaladas, concretagem de pilares novos onde ficam os trilhos, estacas novas, então as 4 completamente revisadas, duas novas, a comporta 11 e a 12 foram instaladas semana passada, comportas completamente novas, estruturas muito mais robustas com, inclusive, com motores de fechamento dessas duas comportas. Então, a gente finaliza completamente o capítulo das comportas reduzindo em 70% a metragem de abertura do Cais Mauá e do Cais Navegantes, saindo de 150 metros de abertura para menos de 40 metros. Então, a gente reduz em 70% o nível de abertura com comportas que demoram no máximo 5 a 7 minutos de fechamento completo, com vedações de borracha super testadas. Então, eram os pontos de cotas mais baixas no sistema de proteção, comportas que, se passasse os 3 metros do Cais, estavam a 2,5 metros, 2,40 metros, 2,60 metros, hoje a cidade fica numa cota muito mais protegida a partir da conclusão das comportas. Então, os diques de proteção, Porto Alegre tem 43 quilômetros de diques, a gente finalizou já numa cota como a gente chama de emergencial. Um dos produtos que a Rhama entregou para o DMAE foi a nova cota de proteção da cidade. Então, a partir da maior cheia já registrada que foi 2024, a gente incrementou alguns cenários de mudanças, como eles chamam, não estacionárias, principalmente de mudanças climáticas e novas curvas de chuva. Então, além da chuva de 2024, da cheia de 2024, a gente inclui mudanças climáticas que sobem em torno de 53 centímetros o nível do mar nos próximos 100 anos. Então, a gente extrapola essas mudanças climáticas e chegou-se à conclusão que a elevação do nível do mar nestes 70 anos será de em torno de 53 centímetros. Aumentamos as curvas IDF de recorrência e frequência das chuvas, e isso torna o sistema outras cotas de proteção da cidade. Esse estudo da Rhama foi posterior à



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

conclusão do dique da FIERGS e do dique do trecho 1 do Sarandi, principalmente, e da Assis Brasil. Então, a gente fez esses diques ainda em 2024, antes da minha entrada no DMAE. Então, em janeiro de 2025, eles foram concluídos com 5,80 metros, uma margem bastante robusta, principalmente para a cheia de 2024, mas ainda podem ser elevados esses diques que estão na contratação do arroio Feijó do Governo do Estado, obra que contempla toda aquela obra de Alvorada-Porto Alegre, chegando nas margens do Gravataí, que são 40 quilômetros de diques, 21, se eu não me engano, casas de bomba, que é uma obra estimada em 2,5 bilhões de reais, que pode chegar até 4 bilhões. Mas lembrando que essa região com 5,80 metros está bastante mais protegida e, principalmente, numa cheia possível de recorrência muito volumosa de 2024, que a gente não acredita que aconteça nos próximos anos, a gente tenha ali uma segurança bastante robusta. O trecho 3 do dique do Sarandi, ele muda a sua concepção a partir do aceite ainda não formal, mas informal sim e emergencialmente também, da mudança dos polder 7 e 8, que a gente está ali fazendo uma intervenção emergencial bastante robusta de em torno de 50 milhões de reais, recursos do FUNRIGS, fazendo um dique, depois tem dois, três slides que eu explico essa intervenção. Então, os diques do Sarandi e os diques do arroio, eles se tornam diques de drenagem e não diques mais de proteção de cheias, não necessitando que eles estejam em cotas de 6, 7 metros e sim uma cota de drenagem muito mais baixa. Então, eles se tornam diques de drenagem e não de proteção de cheias. Mas a gente continua acolhendo aquelas famílias porque, mesmo eles sendo dique de proteção de drenagem, não pode famílias morarem em cima de elementos tanto de drenagem quanto de proteção de cheias, então não exime a retirada e o acolhimento daquelas em torno de 1.000 famílias que moram na Francisco de Rocha Fraga e, principalmente, no dique do Arroio Areia. Depois tem outras partes do sistema de proteção. O Muro da Mauá foi completamente recuperado estruturalmente, todos os testes, ali tem uma foto de um servidor da empresa contratada pelo DMAE junto com a Smoi, revisando todas as ferragens, fechando todas as possíveis aberturas e pintando com materiais impermeabilizantes toda a face interna do muro, fazendo com que a gente tenha a estanqueidade completa e a certeza que a cheia de 2024 não impactou na estrutura do Muro da Mauá. A mesma coisa, como eu disse, o dique do arroio Areia e o dique da Avenida Assis Brasil também numa cota de 5,80 metros. As casas de bomba foram bastante polêmicas na enchente de 2024. Lembrando que as casas de bomba foram projetadas para a retirada de água da chuva de dentro da cidade para fora dela, não

foram projetadas na sua capacidade para retirada de água intrusa que entra do sistema de proteção para dentro de Porto Alegre. Então, a gente tem, por exemplo, a comporta 14, onde entrou estimados 100.000 litros por segundo durante 3 a 4 dias na comporta 14. Então, a capacidade de bombeamento de Porto Alegre em torno de 200.000 litros por segundo que não teríamos capacidade de retirar toda essa água. Então, a gente tem feito intervenções importantes no sistema de proteção garantindo que ela não entre. Então, casa de bomba 17, 18 no Centro Histórico, casa de bomba 6 no Menino Deus, também todas essas e a 3 no Menino Deus e a 6 no bairro Anchieta foram revisadas, as suas câmaras de descargas concluídas, fez com que a gente tenha aí uma tranquilidade muito maior. Ali é uma foto da casa de bomba 13. As casas de bomba 17 e 18 tiveram aquelas chaminés de nivelamento feitas também finalizando em janeiro de 2025, então a gente conclui a proteção entre os motores e o sistema de proteção de cheias. Depois, a gente tem os 5 lotes das obras de resiliência nas atuais casas de bomba. Acabei de assinar, minutos atrás, o lote da Ebaps 1, 3 e 4, então, como eu sempre digo, a atualização desse material é praticamente diária, então ali em fase de homologação já não está em fase de homologação, agora é fase de ordem de serviço, então cada dia a gente tem concretagens. Hoje, tivemos concretagem na Ebap Moinhos de Vento, amanhã temos concretagem na Ebap Menino Deus. Então todo dia tem uma atualização e a gente, como eu sempre digo, a gente está hoje muito mais preparado do que a gente estava ontem e amanhã estaremos muito mais preparados do que estamos hoje. Então, ali os lotes 3, 1 e 2 já em obra, obra contratada, projeto executivo em compatibilização com o DMAE, o lote 3 assinamos hoje e o lote 4 e 5 deve ser publicado nos próximos 30 a 60 dias as duas licitações. Os condutos forçados são 10 pontos, 14 tamponamentos herméticos, famoso conduto forçado da Álvaro Chaves, aquela chaminé que fazia com a força da água vindo do Moinhos de Vento, então concluímos isso na sexta-feira passada, também uma atualização, inclusive falei para o nosso assessor de imprensa que hoje atualizar porque o selo tem que ser de concluído. Concretamos na sexta-feira passada, no dia 10, as últimas, os últimos tamponamentos na Voluntários da Pátria. Então, quem passa ali na Voluntários via aqueles condutos sendo concretados, então na sexta-feira finalizamos também o capítulo dos condutos forçados garantindo aí a tranquilidade de cotas também bastante baixas. Isso tinha condutos no Quarto Distrito, Polônia, Álvaro Chaves e Voluntários da Pátria, zona norte na Assis Brasil, próximo ao Colégio Dom Bosco, um conduto forçado do Areia bastante problemático e também

279 Miguel Couto que tem intervenção bastante grande com a água que entrou no Menino Deus
280 junto com a Ebap 13. Então, foram os dois pontos que mais entrou água no Menino Deus
281 junto com algumas redes de drenagem que a gente também está identificando, que eu falei no
282 início da minha fala. Então, o Menino Deus a cada dia mais protegido, muito provavelmente
283 amanhã seja a última intervenção no Menino Deus garantindo, como eu sempre digo, o
284 centro-sul do sistema de proteção completamente fechado. Então, a gente encerra a casa de
285 bomba 13, conduto forçado Miguel Couto no Marinha do Brasil e amanhã concretamos a casa
286 de bomba de bombeamento de água bruta Menino Deus, os três pontos que entraram água no
287 Menino Deus e no bairro Azenha na enchente de 2024 estão solucionados. Aqui eu já falei das
288 Ebaps, Moinhos de Vento e Menino Deus, as duas em andamento. Ali é uma foto de um poço
289 de resfriamento das caldeiras da Usina do Gasômetro. Eu não sabia disso até entrar no
290 DMAE. Então, fizemos uma concretagem bastante importante ali há duas semanas atrás e
291 depois já estamos em vias de receber os novos tamponamentos de três portas da Usina do
292 Gasômetro, que já tem no projeto original um sistema de proteção de cheias nas portas viradas
293 ao norte, ao noroeste, bem viradas ao Cais Embarcadero, então ali a gente está comprando
294 novos *stop logs*, novas válvulas de proteção que entrou bastante água via Usina do
295 Gasômetro. Então, ali nos próximos 15 dias devem ser instalados esses novos stop logs, então
296 a gente resolve também a Usina do Gasômetro. E hoje também iniciamos as obras no trilho da
297 Rumo ao lado do Trensurb, que era um trilho não utilizado pela concessionária Rumo, que
298 tem uma cota também de 3 metros e 60, 3 metros e 70 e a gente vai fazer um dique ali de 20
299 metros por 20 metros por 2 de altura aumentando também muito fortemente a proteção nessas
300 cotas mais baixas, abaixo de 4 metros, 4 metros e alguma coisa. Então, a gente vai aos
301 poucos, mas a gente pretende até o final de agosto finalizar todas essas intervenções que
302 foram listadas para que a gente faça de forma emergencial e imediata todas essas obras até o
303 final de agosto. Aqui é a foto, como eu disse, isso é embaixo da ponte da Praia de Belas ou da
304 Borges, a gente instalou duas dessas válvulas. Então precisou de mergulhadores entrar dentro
305 de bueiro, identificar onde eram essas possíveis saídas de água e a gente botou essa válvula
306 flap, ali dá para ver bem a instalação dessa válvula fazendo com que se o rio subir essa
307 válvula fecha e não faz com que a água retorne ao bairro, garantindo aí uma tranquilidade,
308 principalmente para a zona norte do Praia de Belas, pode-se dizer assim, Churrascaria
309 Garcias, Hotel Intercity, Tribunal de Justiça, todo aquele 6, 7 quarteirões que tem um

310 problema muito sério de cota. É um problema ali que a água não chega por gravidade na casa
311 de bomba 16, então é um projeto mais robusto de algo em torno de 30 a 40 milhões de reais
312 que está no nosso planejamento fazer, mas essa válvula garante numa possível subida do
313 Dilúvio que a água não volte para o bairro Praia de Belas. Aqui é a intervenção do polder 7 e
314 8. Polder 7 e 8 é a região abraçada, pode-se dizer assim, pela Severo Dullius, pelo arroio
315 Areia, pelo dique do Sarandi, pela Freeway. É uma área originalmente molhada, metade dela
316 originalmente molhada, outra área seca. Então, lembrando que a parte de baixo onde está
317 escrito abaixo do prolongamento da Fernando Ferrari, ela originalmente no projeto da
318 Metroplan é uma área seca onde tem inclusive empresas ali, tem uma unidade de destino certo
319 do DMLU, ao norte da Severo Dullius abaixo do aeroporto, então aqui é a intervenção que a
320 gente está fazendo que é o fechamento com válvulas muito parecidas, mas muito maiores do
321 que aquela válvula que a gente mostrou no último slide ali do Praia de Belas. Então, a gente
322 fecha a saída do arroio Areia e faz um dique em volta da saída da casa de bomba 9 fazendo
323 com que o Gravataí não entre, a várzea do Gravataí não entre para dentro de Porto Alegre,
324 solucionando diversos pontos que são aqui abaixo do Sarandi onde tem muitas famílias, tem
325 pontos de fragilidade bastante importantes no dique do Areia que ainda tem famílias, então
326 esta intervenção eu considero das mais importantes e o próximo slide ele é bastante
327 impactante, mas eu acho que a gente com essa obra a gente consegue tranquilizar as pessoas
328 da zona norte. Então, sem a obra, a gente pode fechar todos os pontos das comportas, dos
329 condutos forçados, da Rumo e assim por diante, mas se o Gravataí subir aos níveis de 2024,
330 através da, vamos chamar assim, interseção entre aeroporto e o arroio Areia, a água entraria
331 na zona norte, entraria no aeroporto, bairro Anchieta, Quarto Distrito, Centro Histórico,
332 chegaria até a Cidade Baixa, até o Parque da Harmonia, então a gente teria um problema
333 bastante sério e isso aqui foi o que sensibilizou tanto a Fepam, Governo do Estado, Governo
334 Federal e várias, Ministério Público, Tribunal de Contas, então vários atores. A gente
335 apresentou essa solução, foi aprovada pelo FUNRIGS e a gente está em vias de finalizar essa
336 obra nos próximos 30 a 40 dias. Ela completou três semanas amanhã, completa amanhã três
337 semanas de execução, já está com 30% dela executada. Então, a gente está ali instalando
338 novas galerias, novas válvulas. Ontem, por exemplo, botamos mais de 250 caminhões de
339 argila, 15% de toda a argila desse dique foi colocada em um único dia, então são 50
340 caminhões em no mínimo 5 viagens por caminhão. Então, a gente tem o desafio de fazer esse

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

investimento de 50 milhões de reais in dois meses e tudo indica que a gente vai conseguir, protegendo praticamente toda a zona norte-oeste da cidade, inclusive o Centro Histórico. E estamos em vias de conseguir o OK definitivo do Governo Federal, do comitê do FIRECE, que é o Fundo Integrado de Reconstrução de Eventos Climáticos Extremos, o FIRECE, para a gente realizar a obra definitiva do 7 e 8, que é uma bacia de amortecimento e duas casas de bomba, valor esse que está garantido pelo FIRECE a bacia do Gravataí. Então, o que a gente quer fazer é uma separação desta obra e realizá-la, independente das outras obras da bacia do Gravataí, com, como eu disse, licenciamento da FEPAM já emitido, as licenças da CCR também emitidas. Então, a gente está bastante confiante que, com o ok dessa obra, a gente já contratou o anteprojeto com a Hama. Eles devem entregar entre setembro e outubro o anteprojeto dessa obra. Os estudos de concepção já estão feitos, os impactos na cidade vizinha já foram apresentados e já foram inclusive aceitos pela FEPAM, que os impactos são mínimos ou inexistentes. Então, a gente está bastante confiante que, nos próximos 30 a 60 dias, a gente consiga o ok do governo federal, entre como interveniente executor do instrumento de transferência de recursos do governo federal para o governo estadual, e execute essa obra, licitando-a até o final do primeiro trimestre de 2027, mesmo assim com a obra emergencial já executada. Aqui é o nosso prognóstico para os pontos críticos que eu listei antes ao final de agosto. Vocês veem que tem 4 pontos vermelhos que eu vou entrar em cada um deles. O ponto da Usina do Gasômetro é um pequeno desnível que tem entre a Orla 1 e a Usina do Gasômetro. Então, para todos eles, os 4 pontos vermelhos, a gente tem um plano de contingência já contratado, já escrito, manualizado, para caso o Guaíba ou o Gravataí suba em cotas bastante elevadas, a gente execute isso de uma forma bastante rápida. Então, argila contratada, bags contratados, pessoas, quantos precisam, quantas pessoas, quantos caminhões, quanto de material, que tipo de material, aonde reservar esse material numa possível subida dos rios. Então, a gente tem aí, desde a previsão de chuva de 10 a 15 dias, mais a chuva propriamente dita, mais 5 a 6 dias, mais essa água chegar no Guaíba. Então, a gente tem aí um espectro de 20 a 25 dias, numa possível subida do rio, para a gente executar esse plano de ação nesses 4 pontos. Então, o Gasômetro é a intervenção entre a Orla 1 e o Gasômetro, em torno de 30 a 40 metros de declive. A Avenida Ernesto Neugebauer é um problema de mobilidade, tanto a Neugebauer quanto a Assis Brasil, a gente preferiu não fazer essas intervenções agora de forma emergencial porque as cotas são muito elevadas, estamos falando

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

372 aí da Assis Brasil de 5,10 metros, 5,20 metros, na Neugebauer em torno de 4,80 metros. E a
373 Avenida Caí é uma intervenção que ela é de muito difícil solução sem as obras do Arroio
374 Feijó. Então, a gente tem ali a necessidade dessas obras serem executadas, que são de
375 competência do Governo do Estado, porque a intervenção, mesmo emergencial ou mesmo
376 uma solução como a do 7 e 8, integrada com a solução do Arroio Feijó, ela é de muito larga
377 escala e ela precisa ser feita em conjunto com o Governo do Estado. Então, a nossa intenção é
378 que, no final de agosto, todos os pontos verdes estejam resolvidos, assim como um plano de
379 ação para os outros demais 4. Lembrando que a Assis Brasil, a gente já tem recurso do
380 FUNRIGS, o projeto está pronto e, a partir daí, a gente licita ela de forma, entre aspas,
381 normal, no ritmo normal de licitação. E isso já deve, assim que a gente acabar essas compras e
382 licitações emergenciais, a gente faça a licitação desta obra da Avenida Assis Brasil, que é uma
383 obra relativamente simples, é a continuação da alça de acesso de Cachoeirinha, saindo da
384 Freeway em direção a Cachoeirinha, então é um dique lateral à alça de acesso, não à avenida,
385 é Freeway ali, a Avenida Assis Brasil, e a elevação de em torno de 1 metro da Avenida Assis
386 Brasil, então é um trabalho bastante, até certo ponto, complexo do ponto de vista de
387 mobilidade, e a ideia é fazer isso num trâmite normal. E a Neugebauer também, um problema
388 de mobilidade bastante grande, onde a gente vai ter que juntar a Avenida João Moreira Maciel
389 com a Neugebauer ali, fazer uma intervenção. Tem a Iara Fertilizantes ali, mas a gente
390 acredita que não tenhamos problema daquela cota num curto prazo, e esse projeto está em
391 gestação aqui no DMAE junto com a mobilidade. Mas, se precisarmos, temos o plano
392 emergencial de colocação de argila, bags e tudo mais para aquela região também. Então, o
393 plano de contingência, como eu já falei, quase ele completo, a gente tem 83 milhões de reais
394 separados para esse plano de contingência, sendo 150 milhões de reais vindo, 48 milhões de
395 reais depositados hoje mesmo pelo FUNRIGS para a obra do 7 e 8, e os outros 30 milhões de
396 reais, 33 milhões de reais, seja de compra de bombeamento, retroescavadeiras, registro de
397 preço, compras normais, que a gente já deixa isso tudo engatilhado, caso a gente precise. Caso
398 não precise, a gente não precisa fazer o investimento, mas o registro de preço e atas, tudo isso
399 já feito e poucas delas ainda não disponíveis para uso. Temos 3 aberturas de propostas na
400 semana que vem e a gente pretende que todas essas compras estejam finalizadas até agosto de
401 2026. Isso aqui são imagens dessas barreiras móveis, são bags de muito mais fácil montagem.
402 Então se monta, são estruturas de 5 metros por 1 metro de altura e 1 metro de profundidade. A



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

gente está comprando 1500, 1541 estruturas dessas. Isso chega a quase 8 quilômetros de estruturas. A gente está investindo 4 milhões de reais também no formato de registro de preço, então a gente não compra, a gente deixa o fornecedor de sobreaviso, caso a gente precise, ele consegue entregar em torno de 50 estruturas por dia, caso a gente precise, inclusive com argila e com areia dentro. Então, a gente deixa a Diretoria de Proteção de Cheias e Drenagem Urbana com esse estoque pronto para ser usado, caso precise. Ali é uma foto da Indonésia, então um país de terceiro mundo, ao mesmo tempo a utilização no Canadá, um país de primeiro mundo com sistemas muito mais modernos que os nossos. Isso foi uma tecnologia que foi apresentada tanto ao governador quanto ao prefeito na Holanda, então a gente já começa a utilizar estruturas muito mais modernas e robustas de proteção. Ali na Indonésia dá para ver o nível de secagem a partir do uso das barreiras móveis ou Flex-Mace ou Maccaferri, são os nomes mais conhecidos dela. Daí falando rapidamente de dois slides aqui do sistema de drenagem do futuro, como a gente está chamando. Então a utilização de dupla alimentação de energia para 37 estruturas do DMAE. Então, todas as ETAs, todas as EBAs, todas as EBAPs, algumas EBs, algumas ETs, a gente vai ter dupla alimentação exclusiva. Então, a energia elétrica chega por uma rede ou outra rede. Caiu uma subestação, a gente recebe energia de outra subestação, além dos geradores. Então a gente vai ter 3 níveis de redundância energética: a primeira, a segunda e a terceira. Isso é um projeto de 18 milhões de reais que foi assinado em novembro do ano passado e eles têm 365 dias para entregar a partir de resoluções da ANEEL. Então, a gente pretende que até outubro deste ano a gente tenha dupla alimentação em todas as estruturas críticas do DMAE, fazendo com que numa possível chegada de algum evento extremo, e esses não são nem cheias, são basicamente temporais com maior vento, a gente não tenha a necessidade de utilização de geradores, que em algumas estruturas são impossíveis ter geradores para algum nível de motor que a gente tem, por exemplo nas EBAs. Então, a gente pretende utilizar essa dupla alimentação nas estruturas do DMAE. Além disso, a gente tem aí um rol bastante grande de novas casas de bomba, então aqueles 5 lotes eram das atuais casas de bomba. Então, a gente tem a casa de bomba 1 e 2 no terreno da Secretaria de Segurança, que pegou fogo ali na Voluntários da Pátria, region do Floresta junto ao Centro, Rodoviária; casa de bomba 3 na São Pedro, licitando agora em agosto deste ano; casa de bomba 4 e 5, Quarto Distrito e Humaitá Farrapos via FIERGS; casa de bomba 7, OGU, na Sertório, Nova Silvio Brum, já em obras, entregue muito

provavelmente no final deste ano; casa de bomba 8 no Humaitá; casa de bomba 10 no Sarandi, que é a imagem ali; casa de bomba, canal de preservação e uma rua, uma avenida com um parque linear no Sarandi. Para mim, a obra de maior impacto social na cidade feita pelo DMAE depois do Pisa, é essa obra da casa de bomba 10. Então, é uma casa de bomba 4 vezes maior do que a atual com um parque linear, uma avenida irrigando socialmente o Sarandi. Então casas que estavam na beira do valão hoje vão ter uma avenida e um parque na frente da sua casa. Imagine a diferença de uma pessoa que estava morando na frente de um valão hoje vai morar, hoje não, assim que o projeto estiver pronto vai morar na frente de uma avenida que liga a Assis Brasil até a casa de bomba 10. Então, é um projeto, para mim, o mais importante de maior impacto social que o DMAE está fazendo. Então aqui são imagens ilustrativas já dos renders da licitação da casa de bomba 10. Essa casa de bomba 10 a gente licita até 31 de julho, este mês. Cláusula resolutiva 30 de novembro, a gente antecipou em 4 meses a licitação dessa contratação integrada, 137 milhões de reais: canal de preservação, nova casa de bomba, redes de macrodrenagem e aquela avenida com o parque. Então aqui é a foto da atual 10 e ali é a nova 10. Sai de 9,25 metros cúbicos por segundo para 35 metros cúbicos por segundo. Um canal de 200 mil metros cúbicos. Lembrando que a maior reservação da cidade é do Country Club com 35 mil metros cúbicos. A gente tem uma reservação neste canal de 200 mil metros cúbicos, então muito maior. A dupla alimentação, como eu falei antes, gerador de emergência, mais redundância, redução de lançamento de esgoto com duas estações de tempo seco e um parque linear de 2 metros, muito inspirado no parque de Ipanema. É aquela nossa inspiração para colocar o Sarandi em outro nível de urbanicidade. Isso aqui é um slide que eu sempre gosto de falar, eu acho ele muito importante. Como eu falei antes, as redes de drenagem e captação de água, elas são anteriores ao sistema de proteção, então diariamente a gente busca, os técnicos do DMAE buscam novas redes de drenagem que estejam abaixo da cota. Muitas vezes essas redes são de pequeno diâmetro, que não causam um impacto significativo em alagamentos na cidade, mas podem causar algum impacto em mobilidade, principalmente. Por exemplo, há 1 mês atrás fechamos uma rede não utilizada na Voluntários da Pátria que fazia com que a cada chuva forte a gente tinha que fechar a Voluntários da Pátria embaixo da ponte móvel. Então, a gente foi lá, abriu toda aquela região, viu que tinha uma rede de captação antiga de uma antiga fábrica que ficava ali, na Fábrica Guahyba, e a gente concretou essa captação de água porque ela não era mais



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

utilizada e fazia com que numa possível cheia de 3 metros, 3,50 metros, a gente tinha que fechar a Voluntários da Pátria. Então, esse tipo de intervenção a gente vai fazer. Novas descobertas podem e devem ocorrer, ao ponto de que a cidade é mais antiga do que o sistema de proteção, então a gente só vai testando isso quando o sistema é testado. Então numa eventual cheia, a gente vai identificando novos pontos, mas os grandes pontos críticos onde entrou grandes volumes de água, todos esses estão sendo atacados, todos esses vão ser resolvidos num curto espaço de tempo e a gente pretende devolver a tranquilidade a Porto Alegre. Zona Sul, como eu disse antes, um dos contratos com a Hama é de viabilidade e anteprojeto de um sistema de drenagem e proteção de cheia, viabilidade de proteção de cheias e complementação de drenagem para a Zona Sul de Porto Alegre. Então, aqui são os pôlderes da Zona Sul, desde a Tristeza, Assunção, Coronel Marcos, Ipanema, Lami, Belém Novo, Serraria e Guarujá. Então, a gente começou esse projeto pelo Guarujá porque é o bairro mais baixo, com maior número de famílias impactadas num possível projeto, então a viabilidade já foi executada. Então, a gente tem viabilidade para um projeto de proteção de cheias e drenagem urbana ali, e a gente escolheu fazer um alteamento do Parque Zenon. Isso é o rápido do rápido, vamos dizer, é ainda estudo de concepção, estamos em já contratamos dentro do processo da Hama o anteprojeto, estamos iniciando o processo de contratação da nova curva IDF das chuvas do Guarujá e Serraria para recalcular isso e ter ali um sistema de proteção e de drenagem, muito provavelmente com a instalação de uma casa de bomba e o alteamento do Parque Zenon, mantendo uma urbanicidade, uma relação orgânica do bairro com o rio, fazendo com que não precise botar ali um muro ou fazer uma via elevada distanciando a população que está acostumada a conviver com o rio. Então aqui tem um plano intermunicipal, que são as duas obras que impactam Porto Alegre, que é a bacia do Arroio Feijó e a bacia do Gravataí, que eu já falei. A do Gravataí tem o 7 e 8, e a do Feijó tem toda a Zona Norte lá, que é Santa Rosa de Lima, Ruben Berta e assim por diante. Porto Alegre deve ganhar em torno de 9 casas de bomba nessas regiões ali do Feijó. Então, basicamente, esse é um grande resumo e fico por aqui e estou à disposição para eventuais perguntas. Muito obrigado. **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Diretor Vicente, pela apresentação. Acho que muito completa. Parabéns mais uma vez. Já tive a oportunidade de assistir em outras oportunidades. Mostra a evolução de todas essas obras, a cidade de uma



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

forma geral. Eu vou abrir aqui, se me permite, Diretor, para questionamentos. Temos alguns inscritos. E aí, vou pedir a gentileza, vou ouvir a todos para depois lhe passar a palavra para responder aos questionamentos levantados. Então, a gente tem só confirmando aqui, temos sete inscritos: Conselheiro Felisberto, Conselheira Jussara, Conselheiro Éber, Conselheiro Paulo Bins, Conselheiro Jackson, Conselheiro Ricardo e Conselheiro Maurício da OAB. Conselheira Vanessa também está presente. Então, vamos abrir aqui. **Vicente Perrone (Diretor-Presidente), Departamento Municipal de Água e Esgotos – DMAE:** Germano, o meu limite é 19:30. **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito. Eu vou pedir para o pessoal ser bem objetivo. Perguntas, questionamentos. Não vamos fazer discussão, avaliação, competência, a enchente, o discurso. Por favor, perguntas mesmo para o nosso presidente aí que tem esse compromisso e se dispôs a vir ouvir aqui. Está bem? Por favor, vamos iniciar. Então, por favor, passemos a ouvir o Conselheiro Felisberto. Depois, o Conselheiro Zago também, que é o nosso vice-Presidente. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Eu tenho algumas indagações, Perrone. Primeiro, é um trabalho hercúleo, porque são obras que envolvem todo um planejamento, e além do planejamento, o que me preocupa fundamentalmente é como será a equipe para manter tudo isso depois, quando a gente sabe que a política é terceirizar o serviço. Se há no escopo de todo esse trabalho de proteção, equipes contratadas para que possam manter toda essa proteção aí, essas obras que estão aí. Eu vou me ater a 3 perguntas básicas. Primeiro, a questão da galeria que tu falaste, que há um problema da válvula ali na ponte do Praia de Belas, junto com a Borges ali, seria ali a tal da válvula. Ela, então, protegeria o Tribunal de Justiça, o próprio Ministério Público, o Foro ali também que fica próximo, na foz do arroio, então por ali se teria uma proteção. A segunda, é com uma comunidade que há muitos anos sofreu o impacto na enchente, que é a Vila Santo Antônio no Humaitá. E há anos ela espera por uma obra de drenagem. Então, uma pergunta: a gente vê toda a proteção de fora para dentro e não de dentro para fora. Qual é o olhar com as obras necessárias de urbanização, de envolvimento das comunidades no processo de regularização? E a terceira e última, é a questão assim: o FUNRIGS mandou 285 milhões de reais. Poderia detalhar onde está sendo aplicado? E para mim, o que que é a Hama, desculpe a minha ignorância na Hama, certo? Era isso, obrigado. **Germano Bremm, Presidente do CMDUA e Secretário Municipal de Meio Ambiente,**



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS: Obrigado, Conselheiro Felisberto. Agora nós temos inscrita a Conselheira Jussara. Desculpa minha voz, não foi pelo jogo da Argentina, mas foi por uma gripe. Conselheira Jussara com a palavra. **Jussara Kalil Pires (Titular), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS:** Boa noite, eu também estou com a voz bem comprometida. E por isso, o Calvete colocou algumas perguntas ali em nome da ABES no chat, que acho que até foram faladas, mas não custa lembrar, que é a questão da Usina do Gasômetro, da Assis Brasil, Arroio Feijó e agora esqueci qual foi a outra coisa. Mas acho que isso vale a pena ser retomado, se for o caso. Mas eu, particularmente, tenho uma preocupação muito grande com os efeitos dessa ampliação do sistema na Região Metropolitana. O diretor falou de Alvorada e Cachoeirinha, mas eu acho assim, é tanta água que estaria sendo barrada em Porto Alegre, eu trabalhei a vida inteira na Metroplan, então convivi com esse problema de Alvorada e Cachoeirinha, então assim, um pouco dessa preocupação gostaria de perguntar como é que está sendo falado. E a questão da Zona Sul, que foi colocada aqui, que já estão projetando, mas setembro, novembro está aí. Então, o que que está sendo pensado até como um plano de contingência? Agora me lembrei o que que foi a outra coisa que o Calvete queria saber, que era o tempo de resposta da Maccaferri caso seja acionada para aqueles bags, aquelas coisas. Então, acho importante. E outra questão que o Felisberto falou e que também é minha preocupação é com a mão de obra para a operação desse sistema. Não só durante um eventual cheia, mas ao longo do tempo para fazer a manutenção, que um dos nossos problemas foi esse. O sistema não estava sendo mantido da forma correta e a gente tem que ter gente olhando isso e sendo ouvida também. Então, mais ou menos era isso que eu estava querendo. **Antonio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Obrigado, Conselheira Jussara. Só para dar uma explicação, o secretário precisou sair, uma questão de emergência, então eu, como vice-Presidente, estou assumindo aqui a reunião. O próximo inscrito é o Conselheiro Éber, da UFRGS. Com a palavra, Conselheiro Éber. **Eber Pires Marzulo (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Boa noite, conselheiros, conselheiras. Muito obrigado pela apresentação, diretor. Primeiro, eu queria só fazer um comentário, que é inevitável. É assustadora a quantidade de obras que implica num passivo das últimas gestões. E nós estamos numa gestão reeleita. Nós estamos com um secretário que preside este conselho, se não estou enganado, pela terceira gestão consecutiva do ponto de

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

vista da secretaria. Então assim, acho que o alerta não foi só dado pelas chuvas de 2024, mas elas trazem um alerta para um problema de gestão. E parte da minha pergunta vai um pouco no sentido de uma colocação já da Jussara e do Felisberto, mas que seria assim: existe algum projeto de transformação de estrutura de governança para dar conta do ponto de vista da manutenção, ou seja, dar continuidade do acompanhamento desse conjunto de obras de defesa e em alguma medida de atualização do sistema? É que me parece que a pequena atualização... Também gostaria de um esclarecimento, diretor, sobre o quanto temos aí exatamente de novos elementos e o quanto é simplesmente a realização de uma manutenção. Eu colocaria inclusive nesse quadro as comportas serem fechadas, porque é uma coisa que não precisaria termos passado por 2024 para saber que as comportas não estavam funcionando, que as casas de bombas poderiam ficar dentro da água. Então assim, um pouco juntando as duas questões: como é que vai ficar a estrutura de governo? Porque há alguns anos atrás, a estrutura de governo que existia responsável pelo sistema de defesa foi excluída da estrutura de governança, que era o DEP. Nós não temos mais um departamento exclusivo de esgotos pluviais, que era quem cuidava do processo de manutenção. E aí também uma questão: desse conjunto orçamentário de investimento, o que que vai ficar para custeio? Não só do ponto de vista da mão de obra, colocado já pelo Conselheiro Felisberto, mas do ponto de vista mesmo de um cálculo da manutenção desse sistema, porque ele tem também expansão. E aí também gostaria, se fosse possível, salientar um pouco o que que é exatamente expansão do sistema, o que que nós temos novo. Tem alguns elementos, mas no final da apresentação me parece que ela trouxe especificamente alguns novos elementos. Enfim, eram essas questões, a questão da estrutura de governo, a questão de orçamento para manutenção, do custeio, o que que temos de novo e o alerta de que não podemos cair de novo numa tragédia para descobrir que não havia manutenção do sistema que existe há 56 anos, pelo menos. **Antonio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Obrigado, Conselheiro Éber. Eu gostaria de pedir aos conselheiros que fossem objetivos nas suas perguntas, porque senão nós não vamos ter tempo de todos os 10 inscritos fazerem as suas perguntas e o presidente Perrone fazer as respostas. Agora nós passamos para o Paulo Bins Ely. É o quarto inscrito, depois vem o Jackson. **Paulo Bins Ely (Titular), Conselho Regional de Corretores de Imóveis – CRECI:** Boa noite a todos. Eu gostaria de cumprimentar, através do Perrone, os trabalhos que realmente vêm sendo feitos, tanto a nível de diagnóstico,



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

que foi necessário fazer atualizando e recuperando as dificuldades históricas que a nossa cidade tem, que esse projeto havia sido feito um projeto há décadas atrás aí e só que a cidade cresceu, mudou e o impacto realmente foi imprevisível. E o parabéns por esse trabalho enorme, que toda essa equipe vem fazendo, os trabalhos que estão nos apresentando aqui, eu também tive a oportunidade de ter algumas informações a respeito desse trabalho muito completo e amplo, com vistas a fazer frente às adversidades climáticas e prevenindo e protegendo a cidade de eventuais cheias que estão por vir e que realmente nuvens no horizonte estão apontando nesse sentido. Então, esse trabalho todo deve ser elogiado, desde a equipe técnica, a realização física das obras, o funding, buscar recurso no federal, no estadual, onde mais for necessário para realmente concretizar essas obras que vão ser muito importantes e é um legado que vocês, toda essa equipe, esse pessoal, estão deixando e fazendo. Só tenho a elogiar e parabenizar e agradecer em nome de todas as pessoas que a gente ouve e conhece e representa. Parabéns a todos aí da equipe, Perrone. Um abraço também para o prefeito. **Antonio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Obrigado, Conselheiro Paulo Bins Ely. Agora nós temos, nesse bloco de 5, o último, que é o conselheiro Jackson. Com a palavra, Conselheiro Jackson. **Jackson R. Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RP. 3:** Boa noite a todos, a todas e a todes. Me junto ao Zago e à Jussara, pois estou de Covid. Vamos além. Não, na realidade, eu não tenho pergunta nenhuma, eu acho que a apresentação do nosso Diretor Perrone foi fantástica, muito clara, muito transparente, aliás como todas essas ações dele à frente do DMAE até agora que a gente tem acompanhado. Mas assim, essa questão do Sarandi me alegrou muito ver, que finalmente vai ser tratada aquela região, com um fim dessas ocupações irregulares que acabaram demorando até na obra do dique do Sarandi lá embaixo. Mas é só para parabenizar, realmente o trabalho é árduo, a gente sabe, é um trabalho técnico e para quem diz aí pela cidade que a prefeitura não fez nada, tá aí a demonstração que a prefeitura fez e muito até agora. Era só esse o meu registro, obrigado. **Antonio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Também obrigado, Conselheiro Jackson. Eu também me somo ao Jackson para elogiar esse trabalho que tem sido feito pelo DMAE. Eu tive a oportunidade de assistir lá na CPA uma exposição, nós passamos quase uma manhã toda lá discutindo vários temas ligados a essa questão e está muito bom, muito sério, muito competente esse trabalho que está

sendo feito. Com a palavra, então, presidente Vicente Perrone para responder a esse primeiro bloco de 5 perguntas, 5 conselheiros que perguntaram. **Vicente Perrone (Diretor-Geral), Departamento Municipal de Água e Esgotos – DMAE:** Obrigado, Zago. Então, Jackson, Paulo Bins Ely, Zago, obrigado pelas palavras. Acho que é um trabalho de muita gente, eu não levo sozinho, mas às vezes a gente tem que ouvir esses elogios, então obrigado. Acho que a gente tenta diariamente devolver, e eu tenho dito isso desde o meu primeiro dia no DMAE, em 1º de janeiro de 2025, que a nossa missão é devolver a confiança para Porto Alegre. Porto Alegre não merece dormir com medo e acordar com medo. Eu tinha negócio no Quarto Distrito, a minha família tem negócio no Quarto Distrito e isso não pode, a gente precisa devolver a confiança independente de política. Eu poderia entrar aqui respondendo ao Éber sobre a questão de estrutura. Para mim, é um erro histórico a gente colocar nas últimas duas, três gestões. Meu ponto de vista, o que eu escuto diariamente aqui dentro do DMAE, na prefeitura, as empresas prestadoras de serviços e tudo isso que a gente vem ouvindo. Foram anos e anos de negligência a um sistema que não foi construído por completo. Ponto. Isso que aconteceu. Seja a culpa do Governo Federal, do Governo Estadual ou do Governo Municipal em todas as gestões desde 1970 e alguma coisa. Os diques não estavam nas alturas, os diques não foram concluídos, isso era o DNOS lá de 1980, 1970 e poucos. E muito foi feito e muito não foi feito. Precisamos de uma enchente desta magnitude para acordarmos, sim. Muito provavelmente, se a gente não tivesse tido a enchente de 2024, a sociedade não teria acordado para o tamanho do problema que eram os impactos das mudanças climáticas. Em fevereiro de 2025, daí já começando a responder principalmente ao Felisberto e ao Éber, em fevereiro de 2025 aprovamos uma reforma administrativa na Câmara dos Vereadores, sem o apoio da oposição, de mudança administrativa no DMAE e criação de três diretorias. Mudamos os eixos de quem conheceu o DMAE sabe: DD, DT e DO para Água, Esgoto e Drenagem e Proteção de Cheias. Hoje temos uma Diretoria de Drenagem e Proteção de Cheias. São 150 servidores hoje que acordam e dormem pensando exclusivamente em drenagem urbana. A Diretoria de Drenagem Urbana tem exclusiva e unicamente a missão de não deixar água entrar na cidade ou tirar água da chuva da cidade. A operação das casas de bomba hoje ela é 100% monitorada por celular. Eu vou mostrar para vocês hoje, isso aqui é DMAE público e privado. Isso aqui são as casas de bomba: quais motores estão ligados, quais não estão ligados, que horas ligou, que horas não ligou, qual o nível do poço. Câmeras em todas as

casas de bomba. Monitoramento junto ao CEIC de todas as ruas que têm algum protocolo de 156: que horas ligou a bomba vinculada, que horas não vinculou, e assim por diante. Então a 157 operação de drenagem melhorou, e isso não sou eu, Vicente, estou dizendo, a cidade tem visto 158 as melhoras. É um sistema ainda incapaz? Sim. A cidade cresceu nos últimos 60 anos muito. 159 As casas de bomba foram atualizadas nos últimos 50 anos? Não. A gente tem ali, mostrei a 160 vocês, a gente sai de 210, 220 mil litros por segundo para no mínimo 500. A gente vai ter 4 161 casas de bomba de 40 mil litros por segundo. A nossa maior é de 16. A casa de bomba 10, 35 162 mil. Assim, o Felisberto perguntou da Vila Santo Antônio. A casa de bomba 5 vai ter 40 mil 163 litros por segundo e 6 bacias de reservação: embaixo da ponte nova do Guaíba, no Parque 164 Mascarenhas de Moraes, o terreno da Habitasul, que era um projeto que não ia ser licenciado 165 nunca no DMAE, a gente sentou, construiu bacias de reservação, um parque aberto ao público 166 dentro do terreno da Habitasul, que vai ser utilizado para amortecimento de água, a expansão 167 do Canal Norte, que passa na Santo André, Arena e chega na ponte da CCR, não, da 448, de 168 20 metros de largura. O canal da casa de bomba 10, ele sai de 4 metros de largura para 169 200.000 metros cúbicos de reservação. Esta é a Porto Alegre do futuro, da drenagem da 170 proteção de cheias incorporada ao DMAE. Mesmo com a concessão, a gente mantém o 171 DMAE operando a drenagem e a proteção de cheias, equipes que vistoriam os diques toda 172 semana. Selos de proteção, vistorias permanentes, testes em comporta, seja por causa da lei, 173 seja por não causa da lei. Testes em válvulas flap, contratos terceirizados e técnicos do 174 DMAE. A gente tem empresas de projeto, empresa de operação junto ao DMAE, sem o 175 DMAE, terceirizados, é independente. Hoje é uma centena de engenheiros trabalhando numa 176 diretoria de drenagem e proteção de cheias. Então, isto é game changer, isso mudou a 177 realidade completa dos ataques aos problemas. Eu falo com o diretor, ele sabe qual protocolo, 178 qual dia. Se um dia de sol em dezembro e a Lomba do Pinheiro estiver sem água e um 179 temporal previsto, era a mesma diretoria que operava a ETA Belém Novo ou a casa de bomba 180 5 no Humaitá, era uma discrepância operacional maluca, com o perdão da informalidade aqui 181 que eu conheço a grande maioria dos conselheiros que estão aqui. Então, a mudança da 182 operação do DMAE é gigantesca a partir da criação de uma estrutura onde o problema nasce e 183 o problema tem que ser resolvido por aquela pessoa. Então, desde a expansão até a operação, 184 é feita por um diretor. Água, ele pensa em água de manhã até de noite, seja do Belém Novo, 185 seja do Humaitá. Antes, era um diretor que cuidava de obra, outro diretor que cuidava de

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

682 estruturas e outro diretor que cuidava de rede. Era uma briga dizendo que alagou porque é
683 rede ou alagou porque a casa de bomba não ligou. Alagou porque a culpa é do diretor de
684 drenagem e proteção de cheias. Faltou água porque é responsabilidade, não é culpa, é
685 responsabilidade do diretor de água. Se estourou um cano ou uma ETA não funcionou, como
686 diz o prefeito Melo, eu não quero saber a cor do gato, eu quero que ele cace o rato. Essa é
687 hoje uma nova mentalidade. O processo administrativo é monitorado diariamente, turno a
688 turno. Se eu tenho uma licitação que é importante que saia, eu sei o que acontece com ela a
689 cada turno, eu recebo no meu WhatsApp uma dezena de projetos prioritários que estão na
690 CELIC. Eles não podem parar 1 dia. Não pode parar 1 dia projeto prioritário, seja PU, seja
691 contratação, seja bomba, seja o que for. É uma visão como se fosse uma mentalidade de
692 eficiência de empresa que precisa. A gente saiu de uma receita de 75 milhões, mês passado
693 deu 95 milhões de 1 ano para o outro. São 22% de crescimento na arrecadação do
694 departamento. Então, esse tipo de coisa, tem DMAE público? Tem DMAE público. Tem
695 empresa terceirizada? Tem empresa terceirizada. Tem gente concursada? Tem gente
696 concursada. Tem CC? Tem CC. Tem temporário? Tem temporário. Para mim, é CPF e CNPJ.
697 A gente opera diariamente para melhorar a população, não é seja público, seja privado, seja
698 terceirizado, seja da casa, seja concursado, seja temporário, seja CC, seja cedido. A gente tem
699 uma dezena de servidores cedidos do Estado. Tu achas que eu concordo com o Eduardo Leite
700 em várias coisas? Não. Fui a Brasília e sentei, Eduardo Leite, Casa Civil, Ministério das
701 Cidades, Caixa Econômica Federal, para conseguir dinheiro para Porto Alegre. Então, a
702 estrutura do DMAE hoje respira eficiência e é isso que a gente busca, por isso que a gente está
703 entregando uma dezena de obras. Toda semana tem obra entregue e a gente vai continuar
704 assim até ter uma cidade protegida. Então, estrutura e equipe, eu respondo o Eber e o
705 Felisberto. Garcias, Felisberto. Garcias é uma cota mais baixa que o poço da casa de bomba.
706 Aquela região não pega muito MP, é até a Borges, até a Praia de Belas. O que a gente precisa?
707 A gente precisa ali fazer uma interligação, precisa ter quase que uma EAB, uma EABzinha de
708 pluvial, uma elevatória de pluvial para sair de uma boca de lobo para outra boca de lobo, é
709 uma rua do lado dos bombeiros. Eu precisaria ter uma mini casa de bomba, pensando aqui
710 informalmente, que saísse de uma boca de lobo consegue captar da 17, outra boca de lobo não
711 consegue. Então, com esse fechamento da Praia de Belas no Dilúvio, a gente bota um mini
712 bombeamento que tira de um PV e bota no outro PV do outro lado da rua. O projeto grande é

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

713 ter uma casa de bomba que, assim como a 8, assim como a 11, assim como a 21, jogam de
714 uma casa de bomba para outra. Então, eu tenho que ter uma casa de bomba que jogue para a
715 16, assim como a 8 joga para a 5. Então, o problema da Garcias é isso, ele está numa cota
716 mais baixa do que o poço da casa de bomba 16. Isso pega Intercity, antiga SMOW, Garcias e
717 Bombeiro, aquele quadrilátero ali é Aureliano, Ipiranga, Praia de Belas e Borges, ali, 4, 5
718 quarteirões, Tribunal Militar, por ali, mas não pega já MP, não pega Foro. Então, é um projeto
719 de 30 a 40 milhões de reais que a gente precisa resolver, mas a solução é essa, é tirar de um
720 PV e botar no outro. Vila Santo Antônio, falei. FUMRIGS, projetos de resiliência de casa de
721 bomba, 18 casas de bomba, 12 milhões por casa de bomba, todas as comportas, condutos
722 forçados, vários projetos. A RAMA, o senhor perguntou o que é a RAMA, RAMA é a
723 empresa do professor Tucci. Então, o primeiro contrato da RAMA é pago pelo FUMRIGS.
724 Comporta, casa de bomba resiliência, conduto forçado, alguma coisa de dique e isso, isso aí
725 que é FUMRIGS dá 320 e poucos, hoje recebemos os 50, então dos 280 vai a 350, lembrando
726 que a gente tem 25% de contrapartida, dinheiro do DMAE que precisa ser entregue até o final
727 do projeto. Então, a gente faz essas casas de bomba e, no final, as últimas parcelas são pagas
728 pelo DMAE e a gente resolve isso. Então, falei da equipe, falei do Garcias, da Vila Santo
729 Antônio, Polder 5, 240 milhões de reais, macrodrenagem, casa de bomba para resolver o
730 Humaitá, Farrapos e Navegantes. Então, a gente tem esse dinheiro, 200 milhões Polder 4, 240
731 Polder 5, 137 Polder 10, soma 577 milhões de FIRES. Como eu disse, Governo Federal, não
732 vejo política, vou lá, falo com eles e estou trazendo 1 bi de FIRES para Porto Alegre, Polder
733 7, 8, 343, vai dar mais ou menos 920 milhões de FIRES, todos licitados até janeiro, fevereiro
734 do ano que vem. Então, o Eber falou. Jussara, gasômetro. Gasômetro tem esse problema
735 norte-oeste de proteção de cheias, as portas da subestação, 2 portas do lado oeste norte estão
736 abaixo da cota, já tem trilhos, então a gente está trocando os trilhos, trocando os stop logs e
737 fechando saídas de esgotamento cloacal ali e poço de resfriamento. Assis Brasil, como eu
738 falei, a gente preferiu não fechar a Assis Brasil agora porque é uma cota muito alta e, numa
739 possível cheia, fechar com argila rapidamente e fazer uma licitação no tempo normal porque é
740 uma cota, como eu disse, de 5 metros e 20, acima de 5 metros que a gente não acredita que vá
741 ter uma enchente em cota de 5 metros, e se tiver, a gente está pronto no plano de contingência.
742 Zona Sul, eu disse. Os impactos na Região Metropolitana, na Grande Porto Alegre, isso é
743 muito importante. Os impactos na Grande Porto Alegre foi o primeiro questionamento em

744 abril do ano passado, quando a gente começou a falar com a SERG para propor a nova
745 solução do 78. A gente mostrou todos os estudos. Se a água que entrou em Porto Alegre
746 voltar para o curso do rio, o impacto é 4 centímetros. Se todo mundo fizer as suas soluções, a
747 solução antiga na METROPLAN for feita ou a nova ser feita, a mudança da METROPLAN
748 para a nossa, vamos chamar assim, para a solução de 25, a diferença é 6 milímetros. Então, aí
749 que a gente tem esse impacto, inclusive a FEPAM já praticamente aceitou todos esses estudos
750 e deve fazer o licenciamento do fechamento dessa região. A Jussara também perguntou do
751 tempo de resposta na Macafé, a licitação é dia 21, registro de preço, muito provavelmente a
752 empresa ganhe e tem capacidade, os pedidos são 50 por dia, a gente já deve, assim que
753 homologar a licitação, já fazer alguns pedidos para ter isso em estoque, mas eles conseguem
754 mandar 50 estruturas por dia, o que fecha aí 1 quilômetro e alguma coisa por dia. É isso, das
755 respostas acho que foram todas, Presidente. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das**
756 **Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Muito bem, obrigado. Nós temos inscrito
757 próximo o Ricardo Ruschel da AREA. Ricardo, com a palavra. **Ricardo Vellinho Ruschel**
758 **(Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA:** O Vicente
759 está ausente agora? Ele tem só 6 minutos para ir embora. Eu tinha algumas questões assim,
760 mas, em primeiro lugar, eu quero dar os parabéns para ti, para a tua equipe, da tua capacidade
761 de gestão, da tua capacidade, da forma como tu vens conduzindo o DMAE. Às vezes é muito
762 fácil a gente chegar e ficar querendo culpar gestões anteriores e culpar uma série de situações,
763 tu foste lá, arregaçaste as mangas. Eu acho que, de certa forma, tu estás devolvendo a
764 dignidade a Porto Alegre. Nós, como moradores, empreendedores, isso é muito bacana, então
765 fica os meus parabéns mesmo e a gente tem muito orgulho disso. Uma questão, uma dúvida
766 rápida que eu tenho é o seguinte, quando foi apresentado lá atrás aqui para o conselho o
767 projeto do 4º Distrito, do Arthur Ribas, foi comentado algo em relação à drenagem também
768 ali da região. Então, eu queria saber, na verdade, eu não cheguei a ver isso na tua
769 apresentação, talvez até tenha me passado em algum ponto, mas eu queria que tu falasses um
770 pouquinho disso, se vocês estão com esse contato, obviamente devem estar em contato direto
771 com o pessoal do 4º Distrito. E um último ponto é em relação ao Cais Mauá ali, que eu sei
772 que a licitação lá foi interrompida com o Governo do Estado, mas se tem alguma
773 possibilidade de interação futura com o novo interessado na licitação em relação a se vamos
774 manter o muro, qual a solução vai ser adotada na frente dos cais, porque acho que isso



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

também o DMAE vai ter que estar bem envolvido. É isso aí. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Obrigado, Ruschel. Agora o conselheiro da OAB, Conselheiro Maurício. **Maurício Fernandes (Titular), OAB/RS:** Eu mantive no chat ali até para agilizar, é uma perguntinha do FUMRIGS, quanto que veio, tenho essa curiosidade, quanto que veio de dinheiro do FUMRIGS? E eu aproveito, além de dar os parabéns ao Perroni, desculpe a câmera fechada, mas estou com os filhos aqui. Eu aproveito, além de dar os parabéns, porque me chamou a atenção na tua fala, Perroni, a questão de um duto de conexão com o Guaíba ali embaixo da ponte móvel, no bairro Navegantes, ali da Voluntários. Por que eu coloco isso? Porque a gente teve em Porto Alegre, em 2016, uma contaminação muito forte que vocês vão de lembrar, a tal da água metalizada, com cheiro, com gosto, e eu trabalhei nesse processo, foi exatamente antes de entrar na secretaria, em 2017, defendendo um cliente que foi injustamente acusado, tanto que a gente conseguiu sair do processo. Mas a grande desconfiança que eu sempre tive ali era em relação àquela central de tratamento cujo nome é Centralic, e o DMAE é réu nesse processo, que tivesse uma conexão por baixo das ruas ali direto com o rio. Então, isso, tantos anos, quase 10 anos depois aí, me lembrou nessa tua fala aí. Então, fica o registro, não sei se o processo está andando ainda, mas o DMAE era réu no processo. Obrigado e parabéns mais uma vez. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Muito obrigado, Maurício. Nós temos agora, não sei se vai falar a Patrícia ou a Vaneska. **Gabriela Martins Brasil (Secretária Executiva), SMAMUS:** Estão as duas presentes, mas pelo regimento fala a titular, então fala a Patrícia, que é a nossa titular pela SMAMUS. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria de Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu vou ceder a palavra, vou conceder a palavra para a Vaneska. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Eu acho interessante, a Vaneska tem uma pergunta. Então, vamos passar para a Vaneska, que não é uma declaração de voto, então Vaneska, com a palavra. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Oi, boa noite a todos. Acho que o mais importante aqui, que eu já tinha conhecimento das informações que o Perrone traz para esta reunião e realmente acho que o domínio técnico que é demonstrado e toda a informação que é apresentada nos deixa bastante tranquilos, eu estava comentando com os colegas também aqui da secretaria. Nesse momento,



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

806 acho que o mais importante, que eu estava comentando também com a equipe de
807 planejamento que acompanha as apresentações e tem acompanhado essas ações, é a gente
808 poder fazer essa interconexão entre o nosso planejamento urbano em relação a essas
809 melhorias, porque com certeza algumas áreas aí vão acabar se transformando também com
810 essa ampliação do sistema de proteção. Então, acho que é isso. Não entendi alguns
811 questionamentos que foram ali feitos por alguns conselheiros, porque realmente eu achei a
812 apresentação bastante clara em relação ao que está sendo executado e a forma como está
813 sendo planejado enquanto projeto para a cidade. Obrigada. **Antônio Carlos Zago (Titular),**
814 **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Obrigada, conselheira
815 Vaneska. Agora nós temos inscrito, deixa eu consultar aqui, Conselheiro Gomes. **Luiz**
816 **Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:**
817 Boa noite, colegas. Boa noite, Perrone. Perrone, muito bom ver a tua palestra, porque eu não
818 conhecia o projeto no total, eu sabia que estava se fazendo muita coisa em Porto Alegre, a
819 gente enxerga muitas obras, inclusive. E muito complexo e, do meu ponto de vista, Porto
820 Alegre nunca teve essa preocupação técnica com respostas para coisas imediatas, para médio
821 prazo, para longo prazo. Perrone, soma-se a isso o otimismo que eu tenho de ter escutado
822 também uma palestra do Governo do Estado pelo pessoal da secretaria, o Maninho e mais
823 uma engenheira, que também me surpreendeu com a responsabilidade do Governo do Estado
824 de fazer uma abordagem geral, ampla. Deu uma saudade da METROPLAN, quando a
825 METROPLAN funcionava e que deveria ser uma grande função da METROPLAN fazer isso,
826 mas muito sério, muito pragmático, também a mesma coisa o pessoal da técnica colocando
827 soluções para imediato, médio prazo, longo prazo. Só tenho a dizer isso, Perrone, estou muito
828 feliz, meus parabéns para ti, para a tua equipe, deve ser uma grande equipe que está por trás e
829 a gente com certeza a médio prazo nós vamos estar protegidos de uma outra enchente se vier a
830 acontecer como foi essa de 2 anos atrás. Parabéns, obrigado. **Antônio Carlos Zago (Titular),**
831 **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Muito bem, a apresentação
832 foi pelo Clóvis Magalhães, lá na SERGS. Muito bacana mesmo a apresentação por parte do
833 Governo do Estado. Na sequência, nós temos pela SERGS, Nelson Moussalle. Com a palavra,
834 Nelson. **Nelson Kalil Mousalle (1º Suplente), SERGS:** Boa noite a todos. Boa noite, Zago,
835 Perrone. Parabéns pela brilhante apresentação. A gente que vem acompanhando aí desde o
836 início lá desses trabalhos, lá pelo conselho deliberativo, pelo conselho consultivo do DMAE,

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

837 e pelas apresentações que vocês já fizeram para nós na SERGS e vais novamente na semana
838 que vem, no dia 22, nos brindar com essa apresentação maravilhosa que fizeste. Parabéns pelo
839 trabalho da equipe, parabéns pela preocupação, pelo conhecimento de cada cantinho da cidade
840 de Porto Alegre. E a gente fica assim meio tem muita gente que parece que torce para dar
841 errado, em vez de olhar para frente. E eu vejo que, pela tua apresentação, pelas tuas
842 manifestações, vocês estão olhando para frente, tu e a tua equipe estão olhando para frente
843 para tentar resolver e não buscar no passado quem foi culpado disso ou daquilo. Acho que é
844 importante olhar para frente e fazer aquilo que a cidade precisa e que a sociedade está
845 esperando de vocês em razão dos acontecimentos. Então, mais uma vez, parabéns. E aproveito
846 aqui para convidar a todos os conselheiros, nós no dia 22 vamos ter lá na SERGS um evento
847 pela manhã sobre dragagens, desassoreamento e navegabilidade. E, ao meio-dia, temos a
848 nossa reunião almoço do conselho deliberativo, onde o Perrone vai ser o nosso palestrante
849 para falar esses assuntos do DMAE, o que está se fazendo, as obras, enfim, todo esse
850 envolvimento que o DMAE tem e esse serviço que o DMAE está prestando à sociedade porto-
851 alegrense. Obrigado, Zago. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da**
852 **Construção Civil – SINDUSCON:** Obrigado, Nelson. Feito isso, encerramos esse bloco de 5
853 perguntas ou questionadores e passo a palavra de novo para o Diretor Perrone, e já te
854 agradecendo por teres extrapolado teu tempo, Perrone. **Vicente Perrone (Diretor-**
855 **Presidente), Departamento Municipal de Água e Esgotos – DMAE:** Eu acabei tirando a
856 ordem aqui, então vou responder para o Maurício. FUMRIGS: algo em torno, não tenho o
857 número, 280 mais 50, acho que a gente chega a 300 e alguma coisa. Tem alguns pedidos, por
858 exemplo, de 24 milhões que foram aceitos, foram depositados para o dique do Areia, mas o
859 dique do Areia com a solução do 78, ele perde a sua função de proteção de cheias e vira um
860 dique de drenagem. Então, a gente tem esse crédito, em princípio não vamos utilizar. A gente
861 quer compor com a solução do 78 um dique de drenagem ali do Areia e do Sarandi. Então,
862 essas mudanças vão acontecendo quase que diariamente, mas é algo em torno, eu botaria
863 ordem de grandeza de 350 milhões de reais mais a nossa contrapartida. E aí é uma crítica que
864 eu faço ao FUMRIGS, já fiz isso muitas vezes ao Capeluppi, já fiz isso ao Ângela, que é:
865 quem tinha projeto paga contrapartida de 50%, quem não tinha projeto paga contrapartida de
866 25%. O argumento deles é válido? É válido, porque ele diz assim: se tu tinhas projeto, tu
867 tinhas dinheiro, então tu pagas a metade; se tu não tinhas nada, tu pagas 25% e a gente paga



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

868 75%. Então, quem correu recebe menos? É uma certa incoerência, mas tem um argumento do
869 lado deles. Então, tem uma contrapartida, algumas linhas dos recursos é 50% de contrapartida,
870 algumas linhas é contrapartida de 25%. Então, são obras que devem somar algo em torno de
871 400 milhões de reais, 400 e alguma coisa. E a gente conseguiu que a obra do 78, por ser uma
872 obra federal de competência federal delegada ao Governo do Estado feita por nós, a gente não
873 pague contrapartida. Então, os 50 milhões, 48 que veio hoje, não tem contrapartida. Então,
874 essas contrapartidas às vezes elas maquiavam um pouco o valor, mas é algo em torno de 350 a
875 400 milhões de reais todas as obras que parte é financiada ou parte é custeada, não é
876 financiada porque não tem retorno, então custeada pelo FUMRIGS. Tu falaste da Centralic.
877 Eu tenho quase certeza, e ninguém tem a absoluta certeza, se aquilo ali era captação de água
878 que pode ter contaminado o Guaíba, eu conheço essa ação, de ter contaminado o Guaíba
879 através de um fluxo inverso da água. A Centralic não opera mais, mas a gente tem outros, por
880 exemplo, o próprio DC Navegantes tem uma licença de antes do DMAE, por exemplo, é de
881 61 se eu não me engano, ou 50 e poucos, que capta água e usa tanto para filtros Renner quanto
882 para PPCI do próprio DC ali, isso é uma informação pública. A própria Vonpar utilizava,
883 respondeu um ofício nosso hoje, a Vonpar utilizava captação de água do Gravataí. Então, são
884 questões que a gente vai ao longo do tempo conversando com as empresas, descobrindo,
885 fechando pontos de extravasamento e assim por diante. Então, são situações que, como eu
886 disse ali, a gente vai e deve ir descobrindo e ir solucionando aos poucos. Por exemplo, a
887 Filtros Renner, que é de uma pessoa que eu conheço, ela gasta mais com a operação do ETA
888 do que se ela comprasse água do DMAE, então ela vai começar a usar água do DMAE, vai
889 parar de captar no Guaíba, vai parar de tratar a própria água e vai gastar menos. Então, para
890 ver como a gente tem aí soluções às vezes mais simples, mais baratas em casa do que isso.
891 Patrícia e Vaneska, eu concordo. Acho que a gente tem que, se eu peguei bem a pergunta, vão
892 ter áreas novas mais protegidas. A questão do 78 é uma polêmica, se vai ser urbanizado ou
893 não vai ser urbanizado. A parte do 8, de baixo, já era uma área possivelmente urbanizada
894 assim que o projeto da METROPLAN fosse concluído. O Ministério Público nos pergunta
895 muito como vai ser a utilização do solo na região 7, no Polder 7. Então, a gente, como não é
896 nossa competência, não estamos ainda preocupados com isso. A gente precisa, antes de pensar
897 a utilização do solo, a gente precisa fechar os buracos do sistema, mas acho que na Zona Sul a
898 gente começa a ganhar algumas áreas que antes não eram protegidas e agora vão ser



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

899 protegidas. Mas o DMAE não tem competência e acho que não está ainda, no momento, de
900 debater esse tipo de coisa, porque eu acho que isso traz um viés ainda mais polêmico para um
901 assunto que eu confesso eu tenho feito 4, 5, 6 apresentações dessas por semana para tentar
902 desmistificar e tirar os espinhos desses assuntos, tanto do impacto na Região Metropolitana,
903 do que foi feito, do que não foi feito, a água não entra aqui, entra ali e assim por diante. Então,
904 acho que a gente precisa ainda finalizar algumas obras para depois começar a entender quais
905 são essas novas áreas agora protegidas ou agora não protegidas. Ricardo, meu querido amigo,
906 obrigado pelos elogios. É sempre um prazer estar em ambientes contigo aí. 4º Distrito,
907 obviamente, a gente fala muito seguido, estava com o Arthur hoje, estava com o Arthur
908 ontem. Quando a gente fala ali de nova casa de bomba 4, todas as novas casas de bomba elas
909 envolvem macrodrenagem, que é o grande problema hoje, ao meu ver. Tem um problema de
910 micro? Tem. Mas o grande problema é o esvaziamento rápido da macrodrenagem, as grandes
911 galerias, assoreamento das grandes galerias. Eu tenho vídeos impressionantes no meu
912 WhatsApp de como é difícil a limpeza de grandes galerias, de entrar com carrinho de mão,
913 pessoas de pá em galerias de 2 metros, 2 metros e meio, condutos forçados que têm que
914 entrar, ambientes bastante complexos com raízes de árvore. Então, para mim, o grande
915 problema obviamente é bombeamento, então a gente sai de 10 metros cúbicos por segundo
916 para 40 metros cúbicos por segundo ali na 5, na 4 deve ser algo em torno de 25, e a gente
917 resolve com uma casa de bomba ali entre a atual casa de bomba 4 e o poço Ipiranga. Eu fui
918 numa reunião na SERGS sobre Cais Mauá, então eles começam agora junto com o BNDES e
919 a consultoria contratada pelo BNDES, eles começam agora a pensar. Acho que não tem
920 espaço para o muro sair, acho que realmente a gente vai ter que pensar o projeto do cais
921 fatiado e com o muro. Acho que Porto Alegre não está pronta ainda para um sistema móvel de
922 proteção na cota do muro e a segurança que o muro dá para o sistema de proteção, daí essa é
923 uma opinião pessoal do Vicente. Acho que empresarialmente a gente tem que chegar numa
924 solução com muro e que seja fatiada, mas o DMAE foi chamado para conversa, eu por ter
925 sido Secretário de Desenvolvimento, por ter alguns negócios no ramo empresarial aí de
926 entretenimento e gastronomia no meu passado agora não tão recente, então o Capeluppi me
927 chamou para dar minha opinião tanto com o DMAE como empresário, então fiquei quase que
928 uma tarde lá, umas 2 horas conversando com o Pedro e com toda a consultoria, a equipe da
929 SERGS. Eu acho que pode vir novidades num curto espaço de tempo, mas eu não creio que

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

930 tenhamos a possibilidade de retirada do muro por parte do projeto do cais. Gomes, eu tenho
931 assim, eu acho que o Rio Grande do Sul, falando um pouco do Clóvis, do Maninho, também
932 conheço ele a muitos e muitos anos, acho que o Rio Grande do Sul está cada dia mais
933 preparado e para mim o Governo do Estado ele tem um papel fundamental no monitoramento.
934 Se eu mostro para vocês o nível de dados que a gente tem hoje de meteorologia e hidrologia,
935 as curvas de possível subida, todos os modelos meteorológicos do impacto, por exemplo, da
936 chuva da próxima semana, quanto vai chover em cada bacia, a previsão de 5, 6 modelos
937 diferentes nas bacias e em que tempo, o que vai acontecer, qual o impacto de todas essas
938 previsões nas réguas monitoradas pela Portos, pela TideSat, Defesa Civil Estadual, Defesa
939 Civil Municipal, acho que o nível de informação que a gente tem hoje nos permite tomar
940 decisões muito antes do que era em 23 ou que era em 24. Então, o trabalho que o Governo do
941 Estado como autoridade das águas, entre aspas, porque a bacia não respeita municípios, acho
942 que a gente está muito mais evoluído, acho que os contratos de longo prazo de monitoramento
943 hidrológico, de monitoramento meteorológico, os radares que foram estão sendo utilizados
944 pelo Governo do Estado e também pela prefeitura são empresas até certo ponto concorrentes,
945 mas num relatório tu pegas o outro relatório, as informações batem, as discussões entre
946 Defesa Civil Estadual e Municipal são em altíssimo nível técnico. A própria RAMA tem
947 contrato com o Governo do Estado de monitoramento hidrológico, a gente recebe esses
948 relatórios por convênios que têm as duas Defesas Civas. Então, hoje o nível de informação é
949 muito maior e eu acho que isso quem ganha é a população, então, como eu disse, eu coloco
950 completamente de lado a questão política de Governo Estadual, de Governo Federal e
951 Municipal e desvisto qualquer bandeira que o Vicente acredite e vou lá, bato, falo com eles,
952 ligo, independente de qualquer viés político acho que a gente tem aí uma capacidade de
953 interlocução cada vez maior e o prefeito Melo nos cobra e pede isso, ele mesmo participa de
954 diversos fóruns com todos os entes políticos. Eu, enquanto faziam as perguntas, eu só queria
955 fazer um esclarecimento. Eu não conheço, se eu não me engano é Calvete da ABES. Quando
956 eu falei do 5,20 do Sarandi, isso é topograficamente medido, e se eu errei foi por 10, 15
957 centímetros, a gente não vai deixar água entrar na cidade por não fazer uma obra emergencial
958 agora, a gente tem um plano de ação para Assis Brasil, caso a gente tenha evidências de que o
959 rio Gravataí suba a uma cota de 5,30, 5,20, 5,10, seja 5, que seja 4,80. A gente decidiu com o
960 Prefeito Melo, com a procuradoria, com o corpo técnico do DMAE, com as empresas



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

terceirizadas que prestam serviço para o DMAE, não causar um impacto gigantesco no trânsito da Zona Norte de Porto Alegre, imagina fechando a saída de Porto Alegre para a Assis Brasil, para Cachoeirinha, para fazer uma obra de 1 metro e 20 na Assis Brasil e um dique de argila de poucos metros. Se a gente precisar fazer uma intervenção emergencial ali, a gente consegue fazer e minimiza qualquer impacto naquela região ali. Então, foi uma decisão técnica com uma licitação que já tem projeto. Então, a gente já tem o projeto, já tem o recurso, estamos montando o edital de forma regular, então isso nos próximos 3, 4 meses essa licitação deve ir para a rua. Em 6, 7 meses a gente deve ter obra acontecendo naquela região. Decidimos colocar nossas energias para fechar comporta, para fechar o 78, que segura 8 bairros, 9 bairros, 10 bairros, uma intervenção de 50 milhões muito mais complexa. Então, a gente preferiu, a gente não ia conseguir fazer EABs como a gente está fazendo hoje, condutos forçados, comportas, diques, 78, gasômetro e todas as obras que mostrei mais ter uma intervenção, se a gente interfere em duas pistas da Ipiranga e somos criticados ao máximo. Então, a nossa ideia foi manter um plano de contingência para as regiões de cotas mais altas e colocar toda a energia nas cotas mais baixas que a gente garante uma segurança para Porto Alegre, não adianta ter o dique com 5,80 e a comporta com 3 aberta, então foi uma decisão técnica nesse sentido. Então, fica aqui só a minha resposta a esse questionamento que veio no chat, eu não consegui ler todos os chats, tinha 70 e poucas mensagens, mas quando eu abri tinha esse questionamento, então não é uma opinião pessoal do Vicente que 5,20 a gente está desprotegido. Tem um plano emergencial para ali, tem uma licitação corrente para aquela obra, dinheiro garantido pelo FUMRIGS e projeto também finalizado. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Muito bem, Presidente Perrone, mais uma vez uma ótima explanação, ótima apresentação. Pelo menos, no meu caso, me enche de segurança com relação a todos os eventos climáticos que podem acontecer. Eu sei que é um trabalho bastante árduo, tem muita coisa ainda por ser feita, mas acreditamos que a competência que iniciou tem competência para concluí-los. E eu acredito que eu posso falar em nome de todos os conselheiros e te agradecer, agradecer a tua presença, a tua apresentação, tua disposição de estar aqui debatendo conosco um tema que é muito importante, muito sério, e que todo porto-alegrense tá prestando bastante atenção. E eu quero deixar em nome do conselho, aberto um convite permanente para que assim, na medida em que as obras forem avançando, tu possas nos trazer outras boas notícias. Muito obrigado, se

quiseres fazer as considerações finais, fiques à vontade. **Vicente Perrone (Diretor-Presidente), Departamento Municipal de Água e Esgotos – DMAE:** Obrigado, Zago, todos os demais conselheiros, por mais que possa haver qualquer discordância ideológica e política, podem ter certeza absoluta, irrestrito comprometimento com a cidade, com a proteção da cidade. Hoje eu dedico certeza absoluta 90% do meu tempo acordado nestas obras para a gente devolver no curtíssimo prazo a tranquilidade que Porto Alegre merece e que não deveria ter deixado de ser deixado de lado nessas décadas, como eu disse, de Governo Federal, Estadual e Municipal, negligenciando um sistema tão complexo. Demorei tempo para entender, mas a partir do entendimento, da conversa, e eu digo, são inúmeras empresas, inúmeros engenheiros. Cada solução dessa é debatida exaustivamente com uma dezena ou algumas dezenas de engenheiros. Cada reunião em canteiro de obra tem engenheiro de terceirizada, tem engenheiros de consorciada, tem engenheiro do DMAE, tem engenheiro de SMOW, tem engenheiro de SMAMUS, tem, sabe? É uma dezena de engenheiros debatendo soluções. Então, fica aqui o meu agradecimento para poder explanar um pouco de tudo que a gente tá fazendo e me colocar 100% à disposição. A grande maioria dos conselheiros tem o meu celular e eu tento responder senão todas as mensagens rapidamente em 24 horas, 48 horas, responder a todos. Nelson mandou mensagem ontem, Zago temos grupos juntos, o próprio Felisberto, por mais discussões que já tenhamos lá na época do desenvolvimento econômico, tem meu celular também. Então, vários são conselheiros consultivos aqui no DMAE. Então, eu tô sempre à disposição porque quem não tá disposto a ouvir críticas não tá disposto a ouvir elogios. Então, eu fico muito feliz com os elogios, tento responder às críticas, mas principalmente tô à disposição para a gente, como eu sempre digo, devolver confiança a Porto Alegre, as pessoas voltem a dormir tranquilas e os empresários voltem a investir em Porto Alegre. É isso que a gente precisa para ter desenvolvimento, ao fim e ao cabo, das pessoas. Muito obrigado, uma boa noite a todos. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Boa noite, obrigado mais uma vez. Muito bem, nós estamos com 9 minutos para acabar a nossa reunião. Nós temos o período de comunicações. Inscritos por período de comunicações tem o Maurício, Felisberto, Jackson. Eu também estava inscrito, mas como estou na presidência, vou me abster. Vamos começar, então, com o Conselheiro Maurício para período de comunicações.

1. COMUNICAÇÃO;



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

1023 **Gabriela Martins Brasil (Secretária Executiva), SMAMUS:** Presidente, nós temos também
1024 a SMAMUS, através da Conselheira Vaneska, e o Conselheiro Gomes também se inscreveu.
1025 O Conselheiro Maurício renuncia às comunicações, o senhor estava em segundo lugar, então
1026 nós temos ao fim e ao cabo: Conselheiro Felisberto, Conselheiro Jackson, Vaneska e Gomes
1027 inscritos. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil –**
1028 **SINDUSCON:** Muito bem, então, Conselheiro Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi**
1029 **(Titular), RGP. 1 Região de Gestão de Planej. Um:** Bom, boa noite a todos e todas, mais
1030 uma vez. Eu me inscrevi logo para comunicação no sentido assim: ontem foi sancionado pelo
1031 prefeito o projeto do plano diretor e o projeto de uso e ocupação do solo. Então, seria
1032 importante que a gente pudesse, como conselho, ter o conhecimento da lei, o que que foi
1033 aprovado, o que que foi vetado, para que a gente pudesse também ter conhecimento. Me
1034 parece que isso é um segredo, a gente não tem acesso a essa informação. Então, o projeto foi
1035 sancionado pelo prefeito, mas eu acho que isso deveria ser de domínio público, as pessoas
1036 deveriam ter conhecimento do que foi aprovado, do que foi sancionado pelo prefeito e quais
1037 foram os vetos. É importante, isso não pode ser uma informação privilegiada, tem que ser de
1038 domínio público. Então, os conselheiros, e principalmente o CMDUA, deverá ter
1039 conhecimento do que foi sancionado e quais são os vetos. Então é isso, é essa a minha
1040 colocação. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil**
1041 **– SINDUSCON:** Obrigado, Felisberto. Eu te cortei antes dos 3 minutos, mas eu estou
1042 tentando dividir o tempo que resta para ti. Mas só assim, Felisberto, estão no DOPA todos os
1043 dois textos com os anexos. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), RGP. 1 Região de Gestão de**
1044 **Planej. Um:** Não, mas não é o DOPA, isso é sempre informação. Forneçam aos conselheiros,
1045 informem os conselheiros, esse é o papel da administração, e não de dizer "vai ao DOPA",
1046 pelo amor de Deus! **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da**
1047 **Construção Civil – SINDUSCON:** Não, mas eu quero pedir, por favor, que a Gabriela passe
1048 no WhatsApp do grupo dos conselheiros o link para acessar esse material, tá? Tá bem fácil de
1049 acessar. Então, próximo inscrito, eu estou sem a relação dos inscritos para o período de
1050 comunicação. **Gabriela Martins Brasil (Secretária Executiva), SMAMUS:** Conselheiro
1051 Jackson, Presidente. E aproveitando para dizer que o material da apresentação do Diretor
1052 Perrone já está no grupo dos senhores, e os links eu passo em seguida. Conselheiro Jackson,
1053 com a palavra. **Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de**



**Prefeitura de
Porto Alegre**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

Planejamento Três – RGP. 3: Boa noite a todos, a todas e a todos novamente aí. Eu vou na linha do Felisberto, queria parabenizar aos nossos técnicos todos da prefeitura, a nós conselheiros, alguns aqui com bastante tempo de casa, que conseguimos finalmente, depois de um trabalho democrático, de um trabalho participativo, de um trabalho que todo mundo teve oportunidade de participar, não participou quem não quis, e agora foi sancionada essa nova lei, as duas na realidade. E agora nós vamos esperar a judicialização tão esperada aí de quem não gostou, não entendeu e perdeu no voto democrático, mas isso é típico. Faz parte. Era isso, obrigado, gente. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Obrigado, Conselheiro Jackson. Próximo, Gabriela. **Gabriela Martins Brasil (Secretária Executiva), SMAMUS:** Conselheira Vaneska, com a palavra. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Boa noite. Eu compartilho da alegria daqueles que estão comemorando aí a sanção do plano, porque realmente foi um trabalho muito árduo de muitos anos para a equipe técnica, principalmente, e para toda a sociedade que contribuiu. Então acho que é uma resposta importante que a gente dá para Porto Alegre. E entendo, vou ressaltar aqui, que o Diário Oficial é o melhor canal para que oficialmente estas questões sejam apresentadas à sociedade. E daí eu vou colocar aqui um tópico, eu até pedi a palavra no período das comunicações porque, na última reunião, o professor Eber, representante da UFRGS, falou sobre os planos do Vale do Taquari como referências que seriam interessantes de serem consultadas pela nossa equipe técnica, pela gestão, para entender ações que podem ser realizadas em relação à questão da proteção dos municípios e uso e ocupação do solo interrelacionado com essa questão. Infelizmente, eu entendi que esses documentos ainda não estão publicizados, nem pela universidade que trabalhou na elaboração, nem pelo Estado. E eu entendo que isso é realmente muito preocupante, gostaria de expressar aqui minha preocupação sob o ponto de vista de publicidade e transparência das políticas públicas. Nós somos, fomos e somos questionados por um plano aí que teve o processo participativo desde 2019 até esse nosso ano de 2026. E eu entendo que é devida essa cobrança, no sentido em que deve ser publicizado, a gente precisa realmente deixar acessível para a população, porque um plano diretor ele não pode ser feito sem conhecimento da sociedade. Isso é básico, eu entendo que todos os conselheiros aqui conhecem bem a normativa dada pelo Estatuto das Cidades, que reconhece essa legitimidade da população em opinar, ter conhecimento. Então, espero que



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

em pouco tempo a gente consiga aí, até vou conversar também internamente para ver como a gente pode ter acesso a esses planos, aos estudos que embasaram esses planos, porque, de fato, quando acontece uma cheia num município do Rio Grande do Sul, como o mesmo Porto Alegre, ele é afretado por todo o Estado, e por isso que a gente defende tanto a necessidade do Estado se envolver nessas questões. Mas, dessa forma, eu entendo não adequada. Eu nem vou entrar no mérito, não é uma avaliação de mérito que eu vou fazer em relação ao conteúdo, até porque eu não pude acessar o conteúdo, então eu não sei como isso foi conduzido, não sei quais foram os métodos utilizados, então não tem como me manifestar nesse sentido. Mas acho importantíssimo, então, a gente poder tomar conhecimento. E daí aqui eu estou fazendo essa referência ao professor porque ele trouxe essa referência como algo que a gente deveria se apropriar. Outra questão que eu não vou me privar de colocar hoje é a questão em relação ali às discussões que acontecem no chat desse conselho. Acho que é importante para a sociedade também saber, porque eles não vão ter acesso a esse conteúdo, eles veem a nossa fala muitas vezes. Mas gostaria de me manifestar que eu acho muito inadequado muitas vezes se questionar a qualidade técnica dos técnicos, se fazer insinuações, acho que o nosso conselho ele ganha se ele é mais transparente, se a gente consegue discutir de uma forma mais aberta todas essas questões, trazer esses materiais técnicos, eventualmente convidar outros técnicos, outros especialistas para falar de outros debates. Achei muito realmente muito qualificada a apresentação do Perrone hoje e me enche de alegria ver um debate técnico de nível tão elevado dentro desse conselho. Obrigada. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Obrigado, Conselheira Vaneska. Nós temos ainda o Conselheiro Gomes inscrito. Nós já estamos chegando às 20 horas, que é o horário que encerramos. Conselheiro Gomes, com a palavra. **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), RGP. 6 Região de Gestão de Planej. Seis:** Boa noite novamente, conselheiros. Pô, tu me entregas a palavra só para encerrar a reunião, Zago, é a terceira já, todos com fome aqui. [Risos]. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** É o cara da bandeirinha final da reunião. **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:** É isso aí. Mas a minha manifestação, eu me inscrevi, eu queria, desde a minha entrada nesta reunião de hoje, era para deixar registrado a satisfação que eu tenho de ter participado desse processo de discussão da revisão do plano diretor, que teve o ápice ontem pela

homologação do prefeito. Deixo de lado, não, vocês sabem pelas minhas manifestações que eu não eu não apoio 100%, mas eu sei perder, tá? Talvez eu vá me articular politicamente com algumas pessoas para tentar recuperar aquelas coisas que eu considere perda no conselho, o que tá relacionado ao aspecto democrático do conselho mesmo. Mas fora isso, é um trabalho excelente, um trabalho pautado assim por uma discussão técnica, todas as etapas, eu acredito, eu participei, foram muito bem feitas, a leitura da cidade, ouvir a população através de nós das regiões, município, das regiões de planejamento, do município. Então, foi toda uma construção que chegou, alimentamos os técnicos da prefeitura com os dados para que eles tomassem uma posição de uma proposta de plano diretor. Tanto que ficou dividido em dois grandes campos ali e tal, né? Houve esse processo na Câmara de Vereadores, acho que teve um monte de falhas lá também no aspecto democrático das discussões, mas aí é um outro problema, né? E tudo mais, mas chegamos no final com um belo produto para a cidade, que esse grupo aqui da SMAMUS, liderado pelo Germano, tá de parabéns. E eu tô muito orgulhoso de ter trabalhado de alguma maneira com vocês, vendo essa movimentação toda como é que foi. Eu participo, é a terceira revisão de plano diretor que eu participo, e eu nunca vi nada parecido em termos de participação democrática. Nunca vi absolutamente nada. Foi fantástico. Ah, poderia ser melhor? Ah, poderia ser melhor. Com certeza. A gente sempre, né, para mim faz parte do otimismo alcançar coisas que eu não alcancei ainda. Mas eu não estou insatisfeito pelo que nós alcançamos, conseguimos e construímos. Parabéns aos técnicos da prefeitura por essa condução maravilhosa que foi e aos colegas aí que participaram. Muito obrigado. Tá autorizado a fechar a reunião. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Obrigado, Conselheiro Gomes, antes de terminar, o Conselheiro Eber tem uma questão de ordem. Então, um minuto, Conselheiro Eber. **Eber Pires Marzulo (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Não, só para esclarecer à Conselheira Vaneska, o que se trata, parece que é o problema do defeso eleitoral, cara conselheira. Os sites foram tirados do ar e as instituições contratadas pelo Governo do Estado por contrato não têm autonomia para disponibilizar. Em tese, ele estaria disponibilizado publicamente através dos sites que saíram do ar. Foi a explicação que me deram. Eu chequei nos sites, os sites estão fora do ar, pelo menos até ontem, a última vez que eu entrei, e que se trata então do do defeso eleitoral. E eles, pelo que me informaram daí, eu pedi a documentação, algum outro link, e o que foi me dito é que pelo



**Prefeitura de
Porto Alegre**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA**

contrato eles não têm autonomia, só o Governo do Estado. Então, só uma solicitação ao Governo do Estado poderia disponibilizar, até que eles resolvam lá o problema do defeso eleitoral. **Antônio Carlos Zago (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Muito bem. Obrigado, Conselheiro Eber. Estamos, então, encerrando, mas eu não quero encerrar sem antes também deixar meus parabéns, o reconhecimento, eu como cidadão de Porto Alegre, não só como conselheiro, mas também como alguém que participou ativamente, discutindo, aceitando, não aceitando coisas, enfim, mas dar os parabéns para toda a equipe técnica da SMAMUS e de todas as outras secretarias que participaram por um excelente resultado que está se colhendo, eu diria que eu concordo 99,9% daquilo que foi dito, e esse isso que eu não concordo, eu acho que está superado por todos os benefícios que o plano diretor que foi sancionado ontem traz para Porto Alegre. Nós, essa equipe e esse trabalho todo, foi e está indo para a história, e nos colocando no futuro. Deixamos o passado para trás, deixamos esses 26 anos de um plano que já tinha sido superado em todas as questões, e vamos avançar agora no futuro. Esse plano diretor está nos trazendo acho que uma nova visão e possibilidade para o futuro. Senhoras, senhores conselheiros, muito obrigado e até a próxima quarta-feira. Um abraço a todos e uma boa noite. **Gabriela Martins Brasil (Secretária Executiva), SMAMUS:** Tchau, conselheiros, até quarta que vem.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h15min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.